



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

PAULO FREITAS SOUZA

TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: MAPEAMENTO DOS TERREIROS DAS RELIGIÕES
AFRO-BRASILEIRAS NA GRANDE ARACAJU COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL.

ARACAJU

2024

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

PAULO FREITAS SOUZA

TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: MAPEAMENTO DOS TERREIROS DAS RELIGIÕES
AFRO-BRASILEIRAS NA GRANDE ARACAJU COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós- Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: 01 – Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação

Orientador: Dr. José Augusto Andrade Filho

ARACAJU

2024

S719t Souza, Paulo Freitas.
Territórios invisíveis: mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras na grande Aracaju como ferramenta de desenvolvimento do turismo religioso e cultural. / Paulo Freitas Souza. – Aracaju, 2024.
84f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho.

1. Turismo Religioso. 2. Turismo Cultural. 3. Religiões Afro-Brasileiras. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Andrade Filho, José Augusto III. Título.

CDU: 338.48



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO

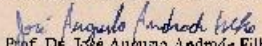


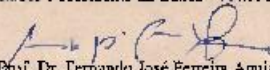
ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

Ata da sessão pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do aluno **Paulo Freitas Souza**, vinculado ao Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, na área de concentração Gestão de Turismo.

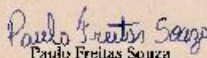
Às 10:00hs do dia treze de setembro de dois mil e vinte e quatro, no Restaurante Casa do Dendê, Rua Oswaldo Garavani, 601, Jaboatão, Aracaju-SE reuniram-se, nos termos do regimento do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR, os componentes da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso: Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho (Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR - UFS), Prof. Dr. Fernando José Ferreira Aguiar (Avaliador Externo - Universidade Federal de Sergipe - UFS) e Prof. Dr. Jailme José da Silveira Barros de Medeiros (Avaliador Interno - PPMTUR - IFS), para análise e julgamento do trabalho "TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: Mapeamento dos Terceiros das Religiões Afro-Brasileiras na Grande Aracaju como Ferramenta de Desenvolvimento do Turismo Religioso e Cultural", do mestrando Paulo Freitas Souza. A sessão pública foi aberta pelo Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho, na qualidade de Presidente, sendo em seguida passada a palavra ao mestrando para apresentação do trabalho. O mesmo teve um tempo de trinta minutos para apresentação. Após a explanação foi dada a palavra aos professores: Dr. Fernando José Ferreira Aguiar (Avaliador Externo - Universidade Federal de Sergipe - UFS) e Dr. Jailme José da Silveira Barros de Medeiros (Avaliador Interno - PPMTUR - IFS) para avaliação e arguição do candidato. Em seguida o mestrando fez comentários e respondeu aos questionamentos realizados. Após a análise e deliberações da banca de Defesa, foi atribuído o conceito **APROVADO**. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os membros da sessão da banca examinadora.

Aracaju (SE), 13 de setembro de 2024.


Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho
Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR/IFS


Prof. Dr. Fernando José Ferreira Aguiar
Avaliador Externo - Universidade Federal de Sergipe - UFS

Prof. Dr. Jailme José da Silveira Barros de Medeiros
Avaliador Interno - PPMTUR - IFS


Paulo Freitas Souza
Mestrando - PPMTUR/IFS

Dedico esta dissertação à minha mãe, Maria do Carmo Freitas, à minha tia, Maria Helena Freitas, professoras e fontes inesgotáveis de inspiração. Às minhas irmãs, Alecsandra Freitas e Paula Fernanda Freitas, minhas maiores incentivadoras e à minha ancestralidade, que me guia e fortalece a cada passo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à minha mãe, **Maria do Carmo de Santana Freitas**, uma mulher forte e guerreira. Professora por vocação, ela nos ensinou que a maior riqueza é a educação. Sua determinação e sabedoria foram a base de nossas vidas.

À minha tia, **Maria Helena Freitas de Santana**, minha segunda mãe, agradeço por me ensinar a generosidade de forma irrestrita. Sua bondade e disposição em ajudar sempre me inspiraram a ser uma pessoa melhor.

Às minhas irmãs, **Alecsandra Freitas** e **Paula Fernanda Freitas**, mulheres tão distintas, mas tão complementares. Alecsandra, a calma de Nanã, e Paula Fernanda, os raios de Iansã, juntos formamos um trio indissolúvel.

Aos meus queridos sobrinhos, **Marcos Paulo**, **Vitória**, **Maria Fernanda** e **Helena**. Como é gratificante aprender com a juventude! Vocês representam a continuidade de tudo o que foi construído, e é uma alegria imensa testemunhar o crescimento de cada um.

A minha prima **Silene**, com o seu talento maravilhoso deu uma ajuda incalculável para a realização desse projeto. Obrigado por fazer parte desta jornada.

Gostaria de agradecer a **Paula Freitas** e **Danusa Freitas** por me levarem ao meu primeiro terreiro de Candomblé. Sou grato por me mostrarem o caminho das religiões afro-brasileiras, que transformou minha vida.

Tenho dois amigos queridos, **Tatiana Mesquita**, que é aquela amiga "mãe", sempre preocupada e carinhosa com todos ao seu redor e **Rodrigo**, meu amigo de verdade e irmão de alma, agradeço por estar sempre perto nos momentos bons e ruins. Sou imensamente grato por ter vocês em minha vida.

Aos meus colegas do **PPMTUR** pelo conhecimento compartilhado ao longo da jornada, em especial à **Averlaine**, minha companheira de estudos desde o primeiro dia de aula, sempre presente e essencial em nossa jornada. Agradeço também à **Fabiana**, por nossas conversas aleatórias que, de forma leve e descontraída, tornaram o caminho mais agradável. E, claro, ao **Arnaldo**, com suas manias por doces, sempre nos alimentando não só com guloseimas, mas com sua generosidade e bom humor ao longo do curso.

Meus sinceros agradecimentos aos **Professores** do PPMTUR, cujo conhecimento e generosidade foram essenciais para a realização deste trabalho. Também agradeço a **Luciano**, cujo profissionalismo e dedicação me inspiraram ao longo dessa jornada, **Eunice**, tão atenciosa comigo e à **Jaqueline**, secretária do professor Augusto, sempre disposta a me ajudar.

À Professora **Fabiana Faxina**, cujo apoio e sugestões foram essenciais para o sucesso deste projeto de mestrado.

Minha sincera gratidão à banca avaliadora: ao professor **Dr. Jaime José da Silveira Barros de Medeiros**, por sua abordagem moderna e um gigantesco conhecimento em turismo; e ao professor **Dr. José Fernando Aguiar**, cuja expertise em religiões afro-brasileiras foi essencial. O apoio e saber de ambos foram fundamentais para o sucesso deste projeto.

Agradeço ao meu orientador, **Dr. José Augusto Andrade Filho**, por sua inteligência excepcional e pensamento prático. Foi um prazer aprender com você durante este projeto. Nosso trabalho é fruto da união entre as ciências humanas e exatas, e o resultado reflete essa combinação única.

Agradeço a todos os **Pais e Mães de Santo** que participaram deste trabalho. Vocês cederam seu tempo e compartilharam generosamente seu vasto conhecimento sobre as religiões afro-brasileiras. Cada conversa, cada ensinamento foi recebido de peito aberto, e isso me encorajou a seguir em frente com este projeto tão enriquecedor.

Ao Pai de Santo **Breno Loeser**, esse designer gráfico maravilhoso, amigo talentosíssimo, que abrilhantou o produto tecnológico fruto dessa pesquisa com tanta qualidade de imagens e cores, te devo essa, pois estou apaixonado por esse produto.

Ao meu cachorrinho **Nacib Saad**, que me acompanhou durante todo esse trabalho, sempre deitadinho aos meus pés enquanto eu escrevia. Infelizmente, ele não esperou que eu terminasse esse projeto. Sei que meu "serumaninho" não está fisicamente aqui, mas, de alguma forma ele continua ao meu lado e tenho certeza de que a gente vai se ver de novo.

Por último, mas não menos importante, agradeço a **Deus** por me guiar no caminho do justo e por me dar uma família que, mesmo imperfeita, é o meu bem mais sagrado e repleta de amor. Agradeço também aos meus orixás - **Obaluaê, Iemanjá, Ogum, e Exu Caveira** - por me darem força para lutar pelos meus ideais. Minha gratidão eterna a toda minha ancestralidade.

Orí eni ní um ni j'oba
(A cabeça de uma pessoa faz dela um rei)

RESUMO

As religiões afro-brasileiras têm suas origens nas tradições religiosas da África Ocidental, que foram trazidas para o Brasil pelos escravizados africanos durante o período colonial. Elas incluem candomblé, umbanda, quimbanda, batuque, entre outras. O mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras é uma iniciativa que visa identificar e localizar esses espaços religiosos, bem como registrar informações sobre sua história, práticas, lideranças, ritos, tradições e vínculos com as comunidades locais. Este trabalho destaca a relevância do mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras na Grande Aracaju como um meio de compreender e valorizar essas tradições espirituais ancestrais. Além de preservar uma rica fonte de conhecimento cultural e espiritual, esses terreiros desempenham um papel vital na resistência contra o racismo e a intolerância religiosa. Além disso, o estudo ressalta que o mapeamento não apenas contribui para a documentação e preservação dessas práticas religiosas, mas também fortalece os laços entre as religiões afro-brasileiras e o turismo religioso e cultural, promovendo a diversidade e a inclusão na sociedade brasileira.

Palavras-chaves: Turismo Religioso; Turismo Cultural; Religiões Afro-Brasileiras; Mapeamento de Terreiros.

ABSTRACT

Afro-Brazilian religions have their origins in the religious traditions of West Africa, which were brought to Brazil by enslaved Africans during the colonial period. These religions include Candomblé, Umbanda, Quimbanda, Batuque, among others. Mapping the Afro-Brazilian religious terreiros is an initiative aimed at identifying and locating these religious spaces, as well as recording information about their history, practices, leadership, rituals, traditions, and connections with local communities. This work highlights the importance of mapping Afro-Brazilian religious terreiros in the Greater Aracaju area as a means of understanding and valuing these ancestral spiritual traditions. In addition to preserving a rich source of cultural and spiritual knowledge, these terreiros play a vital role in resisting racism and religious intolerance. Furthermore, the study emphasizes that mapping not only contributes to the documentation and preservation of these religious practices but also strengthens the ties between Afro-Brazilian religions and religious and cultural tourism, promoting diversity and inclusion in Brazilian society.

Keywords: Religious Tourism; Cultural Tourism; Afro-Brazilian Religions; Mapping of Terreiros

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Etapas do planejamento para construção do website terreiros.aju.br	58
Quadro 2: Detalhamento dos componentes empregados na criação do design digital do site.....	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: São João Batista	29
Figura 2: Xangô	29
Figura 3: Cosme e Damião	30
Figura 4: Ibejis	30
Figura 5: Santa Barbara	32
Figura 6: Iansã	32
Figura 7: Nossa Senhora da Conceição	33
Figura 8: Oxum	33
Figura 9: Visão de satélite	61
Figura 10: Visão Geopolítica	61
Figura 11: Print do website terreiros.aju.br - Cabeçalho fixo	64
Figura 12: Print da página inicial do website terreiros.aju.br	65
Figura 13: Print do terreiros.aju.br – Aba “Terreiros”	65
Figura 14: Print do terreiros.aju.br – Aba “Terreiros”	66
Figura 15: Print do terreiros.aju.br – Aba “Mapas”	66
Figura 16: Print do terreiros.aju.br – Aba “Equipe”	67
Figura 17: Print do terreiros.aju.br – Aba “Links”	67
Figura 18: Print do terreiros.aju.br – Aba “Contato”	68

LISTA DE ABREVIATURAS

ALO - Associação Luz do Oriente

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBM - Corpo de Bombeiros Militar

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INAFRO - Instituto Nacional de História e Cultura Afro-Brasileira

IPN - Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos

OMT - Organização Mundial de Turismo

PCMAF - Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana

PNG - Portable Network Graphic (Gráficos Portáteis de Rede)

PPMTUR - Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo

SEPPIR - Secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. RELIGIOSIDADE NO BRASIL E NO ESTADO DE SERGIPE.....	20
2.1. Hibridismo X Sincretismo Religioso.....	20
2.2. Formação Religiosa do Brasil.....	22
2.3. Religiosidade em Sergipe	25
2.4. Religiosidade e o Sincretismo Religioso na Grande Aracaju	27
2.4.1. Festa de Bom Jesus dos Navegantes (Oxalá)	27
2.4.2. Festa de Iemanjá.....	29
2.4.3. As festas de São João (Xangô)	30
2.4.4. Caruru de Cosme e Damião (Ibejis)	32
2.4.5. Cortejo de Santa Barbara (Iansã)	33
2.4.6. Festa de Nossa Senhora da Conceição (Oxum)	35
3. AS RELIGIÕES AFRO – BRASILEIRAS: O TURISMO RELIGIOSO NA LUTA CONTRA A INTOLERÂNCIA, O RACISMO.....	37
3.1. Territórios Invisíveis	37
3.2. Intolerância Religiosa	39
3.3. Racismo Religioso	40
3.4. Turismo Religioso Contra a Intolerância e o Racismo	41
3.5. Turismo Religioso e Cultural e a Clientela nos Destinos Turísticos Religiosos e Culturais.....	42
3.6. A Segmentação do Turismo Religioso e Cultural	45
3.7. O Turismo nas Religiões Afro-Brasileiras	46
4. ESTUDO DO MAPEAMENTO DOS TERREIROS DAS COMUNIDADES AFRO- BRASILEIRAS	48
4.1. Religiões de Matriz Africana e Religiões Afro-Brasileiras.....	48
4.2. A Importância do Mapeamento dos Terreiros das Religiões Afro-Brasileiras para o Turismo	50
5. TRILHAS METODOLÓGICAS.....	52
6. RESULTADOS OBTIDOS E SUA APLICABILIDADE	60
7. REFERÊNCIAS	71
ANEXOS	80

1. INTRODUÇÃO

A rica cultura brasileira é composta de múltiplas tradições e expressões religiosas, refletindo a influência de diferentes grupos étnicos e suas práticas espirituais. Dentre essas manifestações, destacam-se as religiões afro-brasileiras, que desempenham importante papel na construção da identidade cultural do país.

As religiões afro-brasileiras têm suas origens nas tradições religiosas da África Ocidental, que foram trazidas para o Brasil pelos escravizados africanos durante o período colonial. Elas incluem candomblé, umbanda, quimbanda, batuque, entre outras (ELIADE, 1992)

A discussão entre hibridismo e sincretismo religioso nas religiões afro-brasileiras revela a complexidade e riqueza das práticas religiosas, onde a fusão e adaptação de crenças e rituais não apenas preservam a tradição, mas também a transformam e a enriquecem, refletindo a dinâmica cultural e social da diáspora africana.

Essas religiões possuem uma presença significativa em todo o Brasil, com maior concentração em algumas regiões, como Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, entre outros (IBGE, 2022).

Os terreiros dessas religiões são normalmente identificados pela presença de um grande espaço central, onde os rituais são realizados, bem como outras estruturas que podem incluir casas para os sacerdotes e suas famílias, salas de aula para ensinar as tradições e a cultura da religião, e áreas de cultivo para produzir os alimentos necessários para os rituais (LOPES, 2023).

É importante ressaltar que, devido ao preconceito e à perseguição que as religiões afro-brasileiras enfrentam em alguns lugares, nem todos os terreiros são publicamente identificados ou abertos à visitação.

O mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras é uma iniciativa que visa identificar e localizar esses espaços religiosos, bem como registrar informações sobre sua história, práticas, lideranças, ritos, tradições e vínculos com as comunidades locais. Esse mapeamento é importante porque contribui para a preservação da cultura e da memória das religiões afro-brasileiras, que são patrimônios imateriais do Brasil. Além disso, permite que os terreiros sejam reconhecidos e valorizados como espaços de resistência e de expressão cultural, que desempenham um papel significativo na vida das comunidades negras e afrodescendentes.

Esse mapeamento tem como principais fontes para a sua realização: meios de pesquisas bibliográficas, entrevistas com líderes religiosos e membros das comunidades, visitas aos

terreiros e registros fotográficos e audiovisuais. As informações coletadas podem ser organizadas em um banco de dados, um atlas, um livro ou outra publicação, que possa ser acessada por pesquisadores, estudantes, turistas e interessados em geral.

Algumas instituições e organizações têm realizado iniciativas para catalogar esses territórios considerados sagrados aos seguidores das religiões afro-brasileiras, como o projeto "Terreiros do Rio", desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN), que tem como objetivo identificar, registrar e divulgar a localização dos terreiros de matriz africana na cidade do Rio de Janeiro (MUSEU MEMORIAL)

Além disso, o Instituto Nacional de História e Cultura Afro-Brasileira (INAFRO) tem como um de seus objetivos o mapeamento e o registro dos terreiros de matriz africana em todo o Brasil, com o intuito de valorizar e preservar essa importante tradição cultural.

O mapeamento para o Ministério dos Direitos Humanos é um processo de identificação e análise das características geográficas, culturais e socioeconômicas de uma região, com o objetivo de identificar e promover seus atrativos. O processo de mapeamento envolve a coleta de dados sobre a infraestrutura, os recursos naturais, a história e a cultura da região, bem como a análise dessas informações para identificar as oportunidades e desafios do objeto de estudo (RESPEITE, 2024)

Com o mapeamento dos terreiros busca-se compreender a sua distribuição geográfica e a relevância destes espaços enquanto percursos para potenciais experiências turísticas. Ao facilitar a visita e a interação dos visitantes com essas comunidades religiosas, visa proporcionar uma experiência autêntica e enriquecedora que lhes permita compreender e apreciar a diversidade cultural do Brasil.

Além de contribuir para a preservação da cultura afro-brasileira, o mapeamento dos terreiros também pode ser utilizado como ferramenta para a promoção do turismo cultural e religioso, desde que seja feito com respeito e sensibilidade em relação às práticas e crenças das comunidades envolvidas.

O turismo religioso engloba as diversas atividades empreendidas por pessoas que viajam com propósitos religiosos ou participam de eventos significativos para sua fé. Essas atividades podem incluir romarias, peregrinações, visitas a locais religiosos e históricos, bem como a participação em festividades e espetáculos de natureza sagrada. Esse tipo de turismo permite que os indivíduos se conectem com suas crenças espirituais, explore a história e a cultura associadas à sua fé e experimente momentos de devoção e significado religioso. Já o turismo cultural é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve a interação entre turistas e o patrimônio cultural de um determinado destino. Ele engloba atividades turísticas que têm como

objetivo principal a exploração, apreciação e compreensão das expressões culturais de uma sociedade (DIAS, 2003).

O presente trabalho tem como **objetivo geral**, potencializar o turismo religioso e cultural na região metropolitana de Aracaju, destacando a herança negra presente nos terreiros das religiões afro-brasileiras utilizando-se como ferramenta o mapeamento dos locais sagrados. Por meio deste trabalho, espera-se criar conexões significativas entre as pessoas e essas práticas religiosas, promovendo o diálogo intercultural e a valorização da diversidade religiosa no Brasil.

Para esse fim, foram eleitos os seguintes **objetivos específicos**:

- Conhecer as perspectivas das lideranças religiosas em relação ao mapeamento;
- Discutir a perseguição e estigmas sofridos por essas expressões culturais;
- Apresentar propostas de roteiros de vivência nos terreiros mapeados que se disponibilizem para tal;
- Construir um site para divulgar e apresentar os terreiros e seus respectivos roteiros, quando disponíveis, na Grande Aracaju;
- Apresentar a invisibilidade das religiões afro-brasileiras.

Diante do todo arcabouço apresentado, levando-se em consideração o objeto de pesquisa, este trabalho assenta-se sobre a seguinte **hipótese**: A realização de um mapeamento dos terreiros permite a construção de roteiros de vivência que culminam com a redução da invisibilidade das religiões afro-brasileiras e uma potencialização do turismo.

Destaca-se como possível contribuição deste trabalho não apenas o mapeamento dos terreiros de umbanda e candomblé da grande Aracaju, mas também uma maior visibilidade na perspectiva do turismo religioso e cultural. Ao reunir informações sobre esses espaços sagrados, será promovida uma compreensão mais profunda e respeitosa das religiões afro-brasileiras e poderá ser proporcionada aos potenciais turistas e visitantes oportunidades únicas de vivenciar a riqueza espiritual e cultural dessas tradições.

Portanto, o mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras na região metropolitana de Aracaju apresenta um potencial promissor para a criação de roteiros turísticos de vivências, que valorizem a cultura, fomentem o respeito religioso e proporcionem aos visitantes uma experiência única e enriquecedora.

Para o embasamento da pesquisa e dos estudos decorrentes dela, buscou-se estruturar o presente trabalho em seis capítulos, cada capítulo foi elaborado com o intuito de abordar, de maneira clara e sistemática, os diversos aspectos envolvidos no desenvolvimento do site

"terreiros.aju.br", bem como a contextualização histórica e cultural das religiões afro-brasileiras na Grande Aracaju.

O capítulo introdutório contextualiza, expõe os objetivos, a hipótese, diferencia entre hibridismo e sincretismo religioso e expressa a estruturação do trabalho. Este capítulo também contextualiza a importância das religiões afro-brasileiras na preservação da cultura e da memória coletiva.

O capítulo 2 trata da fundamentação teórica, com temas vinculados a religiosidade, desde como a religiosidade foi formada no Brasil e em Sergipe, nesse contexto destaca-se a diferença entre hibridismo e sincretismo religioso. Explora-se ainda a relação da religiosidade e o sincretismo religioso na grande Aracaju, onde discute-se as principais festas sincréticas, evidenciando a interconexão de tradições.

O capítulo 3, aborda o papel das religiões afro-brasileiras como territórios sagrados e invisíveis, a luta contra a intolerância religiosa e o racismo estrutural enfrentados por essas religiões, e o potencial do turismo religioso como ferramenta para combater preconceitos e promover o respeito à diversidade cultural e espiritual. A estrutura do capítulo inclui discussões sobre a invisibilidade dos terreiros, os desafios legais e sociais enfrentados pelas religiões afro-brasileiras, e a importância do turismo religioso e cultural para a valorização dessas tradições e a mitigação da intolerância.

O capítulo 4 aborda o mapeamento socioeconômico e cultural dos terreiros afro-brasileiros, sublinhando sua relevância para a formulação de políticas públicas, a visibilidade e a garantia dos direitos das comunidades tradicionais de matriz africana (PCMAF). Neste capítulo, diferencia-se claramente as religiões de matriz africana das religiões afro-brasileiras, e explora-se como a identificação e localização dessas casas religiosas oferecem dados cruciais para compreender a realidade dessas comunidades, sua distribuição geográfica, e as histórias de resistência das lideranças afrodescendentes. O mapeamento é tratado como uma ferramenta estratégica para integrar as religiões afro-brasileiras ao turismo religioso e cultural, com um enfoque especial na Grande Aracaju, promovendo a valorização e o respeito por essas comunidades. Além disso, o capítulo discute as origens e as particularidades do Candomblé e da Umbanda, enfatizando a importância de preservar essas tradições culturais e espirituais por meio do mapeamento e do turismo.

O capítulo 5, "Trilhas Metodológicas", detalha a abordagem científica utilizada na pesquisa, destacando os procedimentos e métodos que foram aplicados para atingir os objetivos do estudo. Ele começa discutindo a importância de uma pesquisa reflexiva e sistemática,

baseando-se em revisão bibliográfica para fundamentar a pesquisa. A metodologia inclui a identificação e mapeamento dos terreiros afro-brasileiros em Aracaju, combinando pesquisa de campo com a aplicação de questionários a líderes religiosos. A pesquisa é descrita como quantitativa e qualitativa, com visitas in loco e entrevistas. Além disso, o capítulo aborda a construção do site "terreiros.aju.br", que visa divulgar os resultados do mapeamento e servir como ferramenta de preservação cultural e turismo religioso.

O capítulo 6, apresenta os principais resultados do projeto de mapeamento dos terreiros de religiões afro-brasileiras em Aracaju e a criação do site "terreiros.aju.br". O capítulo discute a importância da visibilidade dessas comunidades e como o site promove o turismo cultural e religioso, além de combater a intolerância religiosa. A estrutura do website é detalhada, desde o design gráfico até a funcionalidade de suas seções, como a página inicial, a listagem dos terreiros, o mapa interativo, e outros recursos. O capítulo conclui com considerações sobre o impacto do projeto, destacando seu papel na valorização das religiões afro-brasileiras e na promoção da inclusão social e do turismo religioso.

2. RELIGIOSIDADE NO BRASIL E NO ESTADO DE SERGIPE

A cultura brasileira está profundamente enraizada na religiosidade, servindo como um elemento fundacional que mostra a diversidade étnica e cultural do país. Ao longo do tempo, o Brasil passou por uma evolução religiosa multifacetada, moldada pelo impacto de várias tradições e pela multiplicidade de crenças e práticas. Nesse contexto particular, o estado de Sergipe surge como um cenário cativante para explorar a religiosidade devido à fusão de diversas tradições religiosas e influências culturais.

2.1. Hibridismo X Sincretismo Religioso

O estudo das religiões frequentemente envolve a análise das interações e transformações entre diferentes tradições religiosas ao longo do tempo. Nesse contexto, dois conceitos importantes são o hibridismo e o sincretismo religioso. Embora relacionados, esses termos possuem significados distintos que elucidam as complexas dinâmicas de intercâmbio religioso.

Historicamente, os povos escravizados eram forçados a adotar a religião de seus senhores, uma imposição decorrente da recusa dos europeus em reconhecer e valorizar o estilo de vida africano e suas particularidades (SILVA, 2011).

O sincretismo religioso é o processo de combinação de elementos de diferentes tradições religiosas, formando uma nova prática ou sistema de crenças. Esse fenômeno ocorre quando duas ou mais religiões coexistem em uma mesma sociedade, misturando-se e resultando em uma nova expressão religiosa. O Candomblé no Brasil é um exemplo clássico de sincretismo, onde as divindades africanas (orixás) foram associadas aos santos católicos durante o período colonial, como forma de resistência e adaptação dos escravizados africanos ao cristianismo imposto (MOTTA, 2000).

Para Prandi (2001), o sincretismo reflete a assimilação da religião dos orixás em um modelo que pressupõe, acima de tudo, a existência de dois polos opostos que regem as ações humanas: o bem e o mal, com a virtude de um lado e o pecado do outro. Essa visão, de origem judaico-cristã, não fazia parte das tradições africanas (PRANDI, 2001).

Ferretti (1995), explica que “é a equivalência das divindades que dá a ilusão da conversão católica, pois, ‘sem renunciar aos seus deuses ou orixás, o negro baiano tem profunda devoção’”. Para Ferretti (1995), cada orixá tem um correspondente em santos católicos, que pode variar conforme a região do Brasil. Para os negros no período da escravidão, associar essas

duas práticas religiosas foi uma forma de preservar e manter viva a importante herança ancestral africana.

O hibridismo religioso envolve uma combinação mais flexível e aberta de elementos de diferentes tradições, sem necessariamente criar um sistema coeso. No hibridismo, há uma coexistência e troca de elementos religiosos, onde as tradições preservam suas identidades originais, mas exercem influência mútua. Diferente do sincretismo, o hibridismo pode envolver práticas e crenças que coexistem lado a lado, sem a necessidade de uma fusão total. Segundo Canclini (2008). Segundo o autor o hibridismo é uma característica das sociedades contemporâneas, onde a globalização e a circulação de culturas propiciam um cenário de constante intercâmbio e transformação cultural.

Segundo Bernd (2004), o hibridismo é a incorporação de determinados elementos religiosos que eram alheios às práticas originais, resultando na criação de novas estruturas híbridas, em outras palavras, “um processo de ressimbolização em que a memória dos objetos se conserva e em que a tensão entre elementos díspares gera novos objetos culturais que correspondem às tentativas de tradução ou de inscrição subversiva da cultura de origem em outra cultura” (BERND, 2004). Importante lembrar que a autora expressa preocupação com o fenômeno da hibridação, apontando que isso pode servir como mais uma forma de as estruturas hegemônicas absorverem e controlarem as estruturas minoritárias, no entanto no Brasil as religiões afro-brasileiras puderam-se ocupar e afirmar o seu espaço social, através de movimentos de resistência e sobrevivência da religiosidade.

Segundo Carvalho (2020), o hibridismo religioso nas religiões afro-brasileiras é caracterizado pela coexistência e troca de elementos religiosos sem a formação de um sistema coeso, permitindo que as tradições africanas e católicas mantivessem suas identidades originais enquanto se influenciavam mutuamente. Esse processo de hibridização pode ser observado, por exemplo, na incorporação de rituais, símbolos e festas católicas dentro das práticas afro-brasileiras, criando uma religiosidade plural e dinâmica (CARVALHO, 2020).

A fusão de valores sociais africanos e europeus, o sincretismo das religiões afro-brasileiras e o hibridismo religioso permitiram que as tradições africanas se mantivessem vivas, resistissem e se transformassem em movimentos capazes de superar os limites impostos por padrões culturais hegemônicos e preconceituosos (MUNANGA, 1985).

Assim, o africano trazido para o Brasil se tornou um sujeito religioso híbrido devido aos múltiplos deslocamentos e aos contatos com diversas identidades, tanto escravizadas quanto escravizadoras. Essas interações permitiram trocas de experiências que resultaram em

hibridismo não apenas na prática religiosa, mas também em outros aspectos da vida do colonizado (NASCIMENTO, 2018).

Esses conceitos são fundamentais para a compreensão da religiosidade em contextos de contato cultural, especialmente em sociedades marcadas por uma história de colonização, migração e diáspora.

Neste trabalho, optou-se pelo uso da nomenclatura "sincretismo" em vez de "hibridismo" devido à fundamentação teórica que serviu de base para a construção da pesquisa. Embora o conceito de hibridismo também seja relevante, o termo "sincretismo" foi privilegiado neste trabalho para manter a coerência com a literatura adotada.

2.2. Formação Religiosa do Brasil

A formação religiosa no Brasil é fruto de uma complexa influência que tem como componentes a colonização de Portugal, os escravizados africanos e a influência das tribos indígenas (HOLANDA, 1995). Durante o período da colonização, a religião mais frequentemente adotada foi o catolicismo, que os colonizadores de Portugal trouxeram para o país. Como ressalta Sérgio Buarque de Holanda em seu livro "Raízes do Brasil": "a colonização do Brasil foi essencialmente um empreendimento da Igreja" (HOLANDA, 1995, p. 94). O catolicismo se estabeleceu como a religião oficial do país exercendo uma forte influência na sociedade brasileira por séculos.

Santos (2002), assinala que o Brasil é uma nação que já nasceu religiosa e, especificamente, estava fortemente influenciada pelo catolicismo, pois a Igreja Católica tinha um grande controle sobre a política do país. Durante o período da colonização, a ordem religiosa católica mais antiga no Brasil foi a Companhia de Jesus, que era um grupo de padres que trouxeram a tradição católica para o país. Estes religiosos tinham como sua principal responsabilidade a educação dos nativos e, por causa disso, eles se estabeleceram em locais que tinham como objetivo expandir o cristianismo.

Com a chegada dos escravizados africanos ao Brasil trouxe consigo uma diversidade de religiões de matriz africana. Estas religiões se apresentaram em meio à opressão e ao sincretismo religioso, combinando elementos africanos com o catolicismo. Para Roger Bastide "a religião africana encontra na religião do colonizador o ponto de apoio necessário à sua sobrevivência" (BASTIDE, 2001, p. 56). O candomblé é essencial para a história religiosa e cultural do Brasil. Segundo Silva (2010), o candomblé tem suas raízes nas tradições religiosas

dos povos africanos trazidos ao Brasil durante o período do tráfico transatlântico de escravizados. Com o tempo, o candomblé passou a florescer em comunidades quilombolas e nas periferias urbanas, tornando-se uma importante forma de resistência cultural e espiritual (PRANDI, 2001). Assim o candomblé desempenhou um papel fundamental na construção da identidade cultural e espiritual de milhões de brasileiros.

O protestantismo surgiu no Brasil em meados do século XIX, o qual moldou a paisagem religiosa e social do país. De acordo com Carvalho (2010), o marco inicial pode ser atribuído à chegada dos primeiros missionários protestantes. Entretanto, com a promulgação da Lei de Liberdade Religiosa em 1889 o protestantismo expandiu-se, permitindo o livre exercício de diversas crenças e garantindo, assim, uma pluralidade de vozes religiosas no Brasil (PELEGRINI, 2005). A partir desse momento, houve uma crescente ampliação das diferentes vertentes protestantes, como os batistas, metodistas e presbiterianos, que trouxeram consigo ideais de reforma moral, educacional e social (BUENO, 2012). A presença protestante no Brasil se fortaleceu ao longo do tempo, evidenciando seu papel significativo na construção do panorama religioso nacional.

Allan Kardec trouxe o kardecismo para o Brasil em 1860, que foi sistematizado por ele em 1857 na França. Um grupo de franceses chegou ao Brasil e popularizou o espiritismo a partir das duas principais cidades do país, Salvador e Rio de Janeiro. (Anais XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, 2021).

Nessa conjuntura, investigações de Santos e Lima (2018) destaca a relevância do Kardecismo como uma das principais correntes religiosas do Brasil, com milhares de adeptos que buscam consolo espiritual, amparo moral e respostas para questões existenciais. Carvalho (2020) ressalta que o Kardecismo não apenas influencia crenças religiosas, mas também tem impacto nas esferas sociais e políticas, contribuindo para a formação de identidades coletivas e para o engajamento em atividades filantrópicas. Sendo assim, é notável a importância do Kardecismo no Brasil, suas práticas, rituais e sua influência no contexto religioso brasileiro.

A umbanda foi estabelecida no país no início do século XX como resultado do sincretismo religioso e cultural que ocorreu durante o processo de colonização. Influenciada pelas tradições africanas trazidas pelos escravizados, pela cultura indígena e pelas crenças e práticas do espiritismo kardecista, ou seja, a Umbanda emergiu como uma religião sincrética, que combinava elementos do candomblé, da religião dos índios brasileiros e das comunicações mediúnicas com espíritos. A religião se desenvolveu principalmente nas regiões urbanas do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, onde se tornou popular entre os afrodescendentes, bem como entre pessoas de diversas origens étnicas (PEIXOTO, 2008).

Vale ressaltar que a umbanda, tem uma forte associação com o espiritismo, uma doutrina filosófica e religiosa que teve grande influência no Brasil. A relação entre a Umbanda e o espiritismo é demonstrada nas crenças e práticas compartilhadas. Segundo Carneiro (2016), a umbanda foi fortemente influenciada pelo espiritismo kardecista, principalmente em relação à comunicação mediúnica com os espíritos. Além disso, tanto a Umbanda quanto o espiritismo enfatizam a importância da caridade e da assistência aos necessitados. Segundo Macedo (2015), essa semelhança se deve ao fato de que ambas as religiões têm como base a filosofia do amor ao próximo e a prática do bem.

Em 1889 a Proclamação da República foi de suma importância para tornar a sociedade mais laica e plural com a separação entre o Estado Republicano e a Igreja Católica, sendo assim estabelecido o princípio de liberdade religiosa. Porém a Igreja Católica não perdeu a hegemonia e sua influência na vida cultural e política do Brasil (NEGRÃO, 2008).

No primeiro decênio do século XX, o pentecostalismo americano chegou à terra brasileira, e nos anos 1910 e 1911, foi organizado como uma Congregação Cristã no Brasil e uma Assembleia de Deus. Para Colombo, o protestantismo brasileiro, marcado pelo pentecostalismo, cresceu consideravelmente ao longo do século XX, trazendo consigo uma nova experiência religiosa baseada na busca pela espiritualidade pessoal e no impacto social nas comunidades onde se estabelecia (COLOMBO, 1990).

Ao longo da história brasileira, criou-se um fenômeno chamado sincretismo religioso, no qual diferentes tradições religiosas se combinaram, resultando dessa forma em novas práticas e manifestações de fé. Segundo João Baptista Borges Pereira: O sincretismo religioso no Brasil é uma demonstração da capacidade de adaptação e conversação entre as diferentes crenças presentes no país, criando formas sincréticas de religiosidade que combinam elementos católicos, africanos e indígenas. (PEREIRA, 1974).

O fenômeno do sincretismo religioso no Brasil é intrincado e diversificado, servindo como reflexo da rica diversidade cultural e espiritual do país. Ao se misturar e se envolver com várias tradições religiosas, o sincretismo religioso exerceu profunda influência na formação da identidade religiosa brasileira. De acordo com Silva (2010), o sincretismo religioso no Brasil é resultado do encontro entre as religiões trazidas pelos povos indígenas, africanos e europeus, que foram influenciadas e transformadas pelo contexto sociocultural brasileiro.

Uma das manifestações mais proeminentes do sincretismo entre as religiões no Brasil estão o Candomblé e a Umbanda, religiões afro-brasileiras que combinam elementos do culto aos Orixás trazidos pelos escravizados africanos, com traços do catolicismo e das divindades indígenas. Para Prandi (2001), o Candomblé é uma síntese religiosa que incorpora imagens e

santos católicos em seus rituais, estabelecendo uma associação simbólica entre os orixás africanos e os santos católicos.

É importante mencionar o sincretismo presente no catolicismo popular brasileiro, que incorpora crenças e práticas religiosas indígenas e africanas. De acordo com Almeida (2011), o catolicismo popular no Brasil incorpora elementos sincréticos como a devoção aos santos católicos, as práticas de cura e a utilização de objetos sagrados, que são influenciados por tradições indígenas e africanas.

O Brasil viveu um período de diversificação religiosa e exploração da identidade espiritual, marcado pela proeminência do catolicismo, ascensão do protestantismo, reconhecimento das religiões afro-brasileiras e o sincretismo religioso são apenas alguns dos elementos que moldaram a identidade religiosa brasileira. Desta forma, o diálogo inter-religioso surgiu como uma influência unificadora, promovendo a compreensão mútua e a colaboração entre várias tradições. Essa paisagem religiosa diversificada continua a exercer uma profunda influência na sociedade brasileira atualmente.

2.3. Religiosidade em Sergipe

A religiosidade no Estado de Sergipe é caracterizada por uma diversidade de práticas religiosas que incorporam a influência do catolicismo e das tradições africanas. O catolicismo continua sendo a religião predominante em Sergipe, com inúmeras festas religiosas e costumes que atraem seguidores significativos. Além disso, religiões afro-brasileiras, como candomblé e umbanda, têm presença marcante no estado.

Por muito tempo, o catolicismo desempenhou um papel dominante na religiosidade do povo sergipano. A presença dos jesuítas, que chegaram à região no século XVI, foi crucial para a difusão dessa religião. Segundo Santos (2008), "os jesuítas estabeleceram missões e catequizaram os indígenas, impondo a fé católica como elemento fundamental na vida das comunidades". O catolicismo exerceu grande influência na cidade de Aracaju que se desenvolveu como centro econômico e cultural do Estado. Nesse sentido, Borges (2012) diz que "a presença da Igreja Católica foi marcante na urbanização de Aracaju, contribuindo para a construção de igrejas, conventos e escolas religiosas".

Além disso, é fundamental ressaltar a existência de outras religiões no estado de Sergipe, incluindo o protestantismo e suas denominações. A proliferação do protestantismo no Brasil tornou-se uma ocorrência notável, exibindo um crescimento substancial em números e impacto

cultural ao longo dos últimos séculos. Segundo Machado e Sales em "O Protestantismo no Brasil", "o Brasil tem presenciado um crescimento expressivo do protestantismo, principalmente a partir da década de 1970" (MACHADO; SALES, 2017, p. 102).

As religiões protestantes, por exemplo, ganharam adeptos em Sergipe a partir do século XIX. De acordo com Costa (2010), "missionários protestantes, principalmente norte-americanos, chegaram a Sergipe com o intuito de difundir sua fé. Essa presença missionária contribuiu para a expansão de denominações protestantes, como os batistas e os metodistas".

Outra expressão religiosa em Sergipe é o sincretismo religioso, presente nas práticas do Candomblé e da Umbanda. O Candomblé, de origem africana, e a Umbanda, uma religião sincrética brasileira, combinam elementos das tradições africanas, indígenas e católicas, sendo praticados por muitos adeptos que buscam uma conexão espiritual com suas raízes ancestrais (PRANDI, 2001).

A população de Sergipe tem uma variedade de crenças, que vão do catolicismo, ao protestantismo, aos costumes indígenas, até as religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, esta diversidade leva a um ambiente que é propício para o surgimento do sincretismo religioso. Segundo Araújo (2018), esse sincretismo pode ser entendido como a fusão e adaptação de elementos de diferentes tradições religiosas, resultando em uma nova expressão de fé. No contexto sergipano, o sincretismo religioso é evidenciado em manifestações como o culto aos orixás e a devoção a santos católicos.

Um aspecto digno de nota no sincretismo religioso no estado de Sergipe é a mistura de costumes de diferentes religiões que eles celebram. Um exemplo notável é a celebração de São Benedito, que é realizada em vários municípios do estado. Na comemoração, há uma mistura de costumes católicos e afro-brasileiros, envolvendo tanto os que praticam o candomblé quanto os que são devotos do catolicismo. Para Ferreira (2012), as festas sincretistas em Sergipe são momentos de encontro e celebração, onde as diferenças religiosas são deixadas de lado em prol da união e respeito mútuo.

O sincretismo religioso em Sergipe evidencia a convivência e interação de diferentes crenças. A fusão entre o catolicismo, as religiões afro-brasileiras e outras tradições religiosas resultou em uma religiosidade única, enraizada na identidade cultural do estado. O sincretismo religioso em Sergipe não apenas molda as práticas religiosas, mas também influencia a cultura local, enriquecendo a diversidade e promovendo a tolerância religiosa (OLIVEIRA, 2020).

Desta feita, a formação religiosa do Brasil é marcada pela interação entre diferentes tradições religiosas, que contribuíram para a construção da identidade religiosa do país. No Estado de Sergipe e na região metropolitana de Aracaju, a formação foi resultado de um

processo histórico e cultural complexo, a presença do catolicismo como religião oficial, a introdução do protestantismo e a preservação das religiões afro-brasileiras são aspectos fundamentais na diversidade religiosa da região.

2.4. Religiosidade e o Sincretismo Religioso na Grande Aracaju

Na região da Grande Aracaju, é possível observar a convivência e a interação entre diversas crenças religiosas. Um aspecto a se destacar é a maneira como as festas das religiões afro-brasileiras se entrelaçam com elementos da fé católica. Nessas celebrações é comum encontrar a presença de santos católicos que são associados simbolicamente às divindades das tradições afro-brasileiras. Esse fenômeno é conhecido como sincretismo religioso, onde diferentes práticas espirituais se misturam e se complementam. A presença de santos católicos nas festividades das religiões afro-brasileiras não apenas evidencia a diversidade cultural da região, mas também revela a habilidade das comunidades religiosas em encontrar pontos de conexão entre suas diferentes visões de mundo. Esse encontro de crenças promove uma atmosfera de respeito mútuo e tolerância religiosa na Grande Aracaju, enriquecendo o tecido social da região e fortalecendo os laços entre suas comunidades religiosas distintas.

As crenças afro-brasileiras tiveram grande influência da religião católica popular. A principal informação útil para compreender a contribuição do cristianismo popular nas religiões afro no Brasil é a mistura de crenças, celebrações e canções. Para ter uma compreensão de como as principais celebrações na Grande Aracaju se formaram, foi feito um estudo em sincronia com o catolicismo e as crenças religiosas das populações negras do Brasil.

2.4.1. Festa de Bom Jesus dos Navegantes (Oxalá)

A festa de Bom Jesus dos Navegantes é uma das mais importantes celebrações religiosas na região da Grande Aracaju. As principais tradições associadas a essa festa incluem a procissão marítima, que ocorre no dia 1º de janeiro, e a lavagem das escadarias da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, que acontece no dia 2 de janeiro. Durante a procissão marítima, milhares de fiéis embarcam em barcos decorados com bandeiras e flores para acompanhar a imagem do Bom Jesus dos Navegantes, que é levada em um cortejo pelas águas do Rio Sergipe. Já na lavagem das escadarias, os fiéis se reúnem para limpar e enfeitar as escadas da igreja com flores e fitas coloridas, em um gesto de devoção e gratidão.

A comemoração de Bom Jesus dos Navegantes foi a primeira e mais importante celebração social que marca a troca de Santo Antônio do Aracaju e da capital de Sergipe. Durante as comemorações, as marchas se deslocavam de uma direção para outra, o que não apenas estimulava o cortejo entre duas zonas, mas também encorajava o encontro entre diferentes classes sociais (SANTOS, 2006).

Nascimento (2002) relata que, em Aracaju, a celebração de Bom Jesus dos Navegantes foi registrada pela primeira vez no bairro de Santo Antônio em 1856, um ano após a mudança da capital do Estado e tendo como ponto o cortejo fluvial nas águas do rio Sergipe, este rito é repetido até hoje. O autor ainda esclarece que a festa adotou as máximas da igreja católica, utilizando as datas, delimitação dos dias festivos, espaços da igreja para realização de batizados, missa entre outros (NASCIMENTO, 2002).

A festa de envolve uma multiplicidade de atores e cenários, o que constitui uma rede de sociabilidades, representações e apropriações. Era o momento em que “na verdade, aí viviam os populares uma grande festa, em que o sagrado e o profano se mesclavam. Um quadro caleidoscópico resultava dessa variedade de grupos com culturas diversas” (SOIHET, 2002, p. 357-348).

Porto (1959) versa que a importância da festa se dá pela sua antiguidade, pois ela existe desde 1857. A procissão é fluvial e a imagem é embarcada na Ponte do Imperador, percorrendo o estuário do rio Sergipe, acompanhada por navios, lanchas, saveiros e canoas, proporcionando um belíssimo espetáculo.

O cortejo atrai milhares de seguidores das crenças de origem africana, pois para eles a representação de Jesus é a divindade Oxalá, a festa mistura religião, costumes, arte e alegria, para os devotos das crenças afro-brasileiras a comemoração representa a renovação do ser, através da lavagem das escadas da catedral metropolitana de Aracaju, entoando canções e danças para comemorar (D’OSOGIYAN, 2011).

Os adeptos das religiões afro-brasileiras participam do cortejo fluvial, pois este rito anual significa a renovação, é tido como um “rito de passagem” é o fim e o começo de um ciclo, venerando a água, símbolo primordial da vida e está presente em todas as religiões afro (D’OSOGIYAN, 2011).

A procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Navegantes é estruturada na capacidade de unir indivíduos de diversas origens em termos de religião, cultura, status social e conduta. Esta é a razão pela qual a procissão perdurou ao longo dos anos e se tornou uma atração turística crucial para as religiões católicas e afro-brasileiras.

2.4.2. Festa de Iemanjá

As festas para Iemanjá reúnem centenas de pessoas principalmente nas regiões litorâneas em Sergipe não é diferente a região da Grande Aracaju, é onde se concentram as maiores e mais antigas festas para Iemanjá.

No sincretismo religioso a depender da região do Brasil, a qual a divindade (Iemanjá) é cultuada recebe nomes de diversas santas entre os mais conhecidos estão: Nossa Senhora das Candeias ou Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora dos Navegantes ou Nossa Senhora da Glória (OLIVEIRA, 2019).

Os devotos do orixá Iemanjá levam suas oferendas e presentes para serem depositados em barcos, sextos, ou são diretamente depositados no mar, já que Iemanjá, para os adeptos das religiões afro-brasileiras, é chamada de “Rainha do Mar” (AGUIAR, 2014).

Aguiar (2014) afirma ainda que no processo em que os africanos foram trazidos escravizados ao Brasil houve um processo de reinterpretação e reestruturação do culto aos orixás relacionadas a água, uma vez que no Brasil a divindade Iemanjá está relacionada as águas salgadas, enquanto Oxum é relacionada as águas doces, já na África Iemanjá é relacionada as águas doces enquanto Oxum é a dona das águas salgadas.

Iemanjá, por ser uma divindade bastante conhecida no Brasil, absorve o culto dos outros orixás das águas, ajudando ainda mais fortalecer a popularidade do orixá (CARNEIRO, 1991).

A festa para Iemanjá tradicionalmente é comemorada dia 02 de fevereiro, onde os adeptos das religiões afro-brasileiras vão arriar¹ os seus presentes a divindade, agradecer as graças alcançadas, pedir novas graças e fortalecer os laços com Dandalunda (outro nome que Iemanjá recebe).

Para Aguiar (2014), as relações de troca nas festas para Iemanjá, são feitas individualmente ou por grupos de pessoas vinculadas a algum terreiro que organizam os presentes para a “Senhora do Mar” e colocam seus anseios individuais e até mesmo coletivos.

Existe uma permuta nessa relação entre os devotos e a divindade, já que existe a simbiose entre dar, receber e retribuir, assim criasse uma virtude o que obriga as dadas a circular, a serem dadas e retribuídas (MAUSS, 2008).

Nas festas de Iemanjá em Aracaju, nota-se a variadas manifestações de uma identidade afro-religiosa em constante construção. Esta identidade é forjada através da presença contínua

¹ Arriar significa para as religiões afro-brasileiras o ato de pôr no chão algo sagrado. É um momento de respeito e reverência aos orixás e entidades espirituais.

de elementos simbólicos que surgem como resultado de encontros culturais e da transformação intrínseca da sociedade contemporânea. Isso é evidente na estética das oferendas e presentes levados tanto pelos terreiros quanto pelos devotos, destacando a incorporação desses símbolos (AGUIAR, 2014).

Em conclusão, a festa de Iemanjá na Grande Aracaju é um reflexo da rica interseção entre tradição religiosa e manifestação cultural. Ao longo dos anos, essa celebração tem desempenhado um papel crucial na preservação e transmissão das crenças afro-brasileiras, ao mesmo tempo em que se adapta às dinâmicas contemporâneas da sociedade. A devoção a Iemanjá, simbolizando tanto a conexão com a espiritualidade quanto o respeito pela natureza, continua a unir comunidades e a enriquecer o tecido cultural da região. No entanto, é fundamental garantir que o evento evolua de maneira sustentável, respeitando sua autenticidade histórica e o significado espiritual, enquanto abraça a diversidade e promove o entendimento intercultural.

2.4.3. As festas de São João (Xangô)

De acordo com o sincretismo religioso bastante presente nas religiões afro-brasileiras, São João Batista é representado pelo orixá Xangô (o Deus do trovão) e é no mês de junho que a maioria dos terreiros fazem suas louvações a entidade africana (FOGUEIRA DE XANGÔ, 2016).

Em matéria publicada no portal TERRA, a historiadora Clara Maria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte assegura que a prática de acender fogueiras entre os dias 23 e 24 remonta da época dos jesuítas, uma vez que, na Europa na Idade Média as fogueiras simbolizam o início do solstício de verão e com o poderio da igreja católica, associou-se ao santo São João Batista e assim popularizou as comemorações (SINCRETISMO, 2022).

A Fogueira de Xangô é um espetáculo que ocorre nas casas de religiões afro-brasileiras, pois faz parte da celebração africana para homenagear seus deuses. A celebração é dividida entre o exterior e o interior do Ilê², a fogueira na parte exterior, onde os orixás convidados prestam suas homenagens ao rei e dentro do barracão onde é realizada a dança típica de cada orixá (FOGUEIRA DE XANGÔ, 2016).

² O ilê é um salão espaçoso, que podem ser encontrados em formato de círculo, onde no centro encontramos um pilar, chamado de 'Ari Axé', nesse espaço acontece as festas públicas, onde os filhos de santo em transe com os Orixás se apresentam para toda a comunidade.

A junção de Xangô com São João Batista está justamente no fogo, para os católicos a fogueira de São João Batista é o fogo purificador, a renovação, a energia positiva, já para os seguidores das religiões afro-brasileiras a fogueira de Xangô é o fogo divino que traz a justiça e a transformação. Além do fogo, o que há de comum, tanto para os devotos de São João quanto os de Xangô, é a capacidade que essas divindades possuem de purificar, renovar e equilibrar a vida dos fiéis. (SÃO JOÃO, 2023). As figuras 1 e 2, representam o santo católico São João Batista, a divindade africana Xangô.

Figura:1



SÃO JOÃO BATISTA

Fonte: PASCOM Santa Terezinha (2023)

Figura:2



Fonte: Significados.com.br (2023)

O Nordeste do Brasil, é a região que mais disseminou a cultura de se comemorar as festas juninas tanto para os católicos quanto para os seguidores das religiões afro-brasileiras elas são realizadas com muito clamor e devoção e a região da grande Aracaju não foge a essa tradição.

Em qualquer canto da região metropolitana de Aracaju é comum encontrar fogueiras, novenas, quadrilhas, festas de ruas (FESTEJOS, 2009), mas também os terreiros das religiões afro estão em comemoração à Xangô com seus rituais e comidas votivas ao orixá.

A união entre São João Batista e Xangô, mostra a importância de respeitar a diversidade religiosa, trazendo dessa forma a harmonia e a paz entre todas as crenças e quando se é celebrado São João com as fogueiras e as comidas em sua homenagem também se faz uma conexão com Xangô trazendo a justiça e o equilíbrio no caminho de seus seguidores.

2.4.4. Caruru de Cosme e Damião (Ibejis)

No dia 27 de setembro comemora-se o dia dos santos gêmeos Cosme e Damião, eles são festejados por adultos e crianças com doces, brinquedos e muitas brincadeiras nas casas, nas ruas e nas praças da maioria dos bairros de Aracaju.

Para os seguidores das religiões afro-brasileiras Cosme e Damião são representados pelos Ibejis (orixás gêmeos), mas também os eres que são entidades crianças que participam das comemorações em todos os terreiros da cidade.

As festas dos santos e dos orixás acontecem em lojas de doces, missas, giras, no dar e receber doces, na espera das filas em frente aos portões, no correr pelas ruas atrás de saquinhos, nos carurus servidos para cumprir promessas e agradecer as dádivas alcançadas (FREITAS, 2019).

Os negros da região do banto, quando vieram escravizados ao Brasil identificaram em Cosme e Damião características aos Ibejis, assim surgiu a sincretização dos santos gêmeos católicos com as divindades gêmeas (A VERDADEIRA, 2022). As figuras 3 e 4, correspondem aos santos católicos Cosme e Damião e aos orixás gêmeos Ibejis.

Figura 3



Fonte: Tempo (2023)

Figura 4



Fonte Terreiros de Umbanda (2023)

Segundo a Arquidiocese de Aracaju, a festa em homenagem a Ibeji acontece no dia 27 de setembro, festejados com comidas como caruru, vatapá, bolinhos, balas, doces que são oferecidas tanto as crianças quanto aos frequentadores dos terreiros. A arquidiocese ainda lembra que apesar das comemorações remeterem a Cosme e Damião o dia 27 de setembro para os católicos é dedicado ao santo São Vicente de Paulo (A VERDADEIRA, 2022).

O caruru, associado aos santos católicos e as divindades africanas é um prato típico da África, porém ao chegar ao Brasil sofreu adaptações devido ao sincretismo com influências indígenas. O caruru é muito comum nas religiões afro-brasileiras, a junção entre os orixás das religiões afro-brasileiras e o caruru se dá pelo fato de ser a oferenda preferida dos orixás crianças, ou Ibejis, cultuados na celebração (CARURU, 2021).

A festa pode variar de acordo com a crença de cada um, porém ela está na troca e no dar doces, que podem ser dados em saquinhos, postos numa mesa, ou em pratos, quando postos em saquinhos os doces podem ser dados nos portões das casas, a pé, nas ruas, ou até mesmo distribuídos a carro. Nos terreiros de candomblé e nos centros de umbanda os doces são postos na mesa e os orixás são celebrados como se fosse uma festa de aniversário infantil, com bolo enfeitado, bolas de assopro e presentes (FREITAS, 2019).

As festas para Cosme e Damião e para o Ibeji, não acontece somente no dia 27 de setembro, mas ela começa meses antes com os preparativos. É uma festa que não acaba em si mesma, mas que envolve os preparativos e as suas repercussões (MENEZES, 2013).

O sincretismo entre a festa de Cosme e Damião, com as divindades africanas os Ibejis em Aracaju, é importante para fazer uma conexão não somente com o religioso, mas com o turismo, pois essa celebração tradicional se tornou um atrativo cultural e religioso, enriquecendo a experiência turística e promovendo a compreensão intercultural, nesse contexto, a festa de Cosme e Damião e os orixás Ibejis emergem como um exemplo notável de como o turismo pode ser um catalisador para a preservação cultural e a celebração das tradições ancestrais.

2.4.5. Cortejo de Santa Barbara (Iansã)

O cortejo de Santa Bárbara, venerada como Iansã nas tradições afro-brasileiras, constitui um evento de profundo valor cultural e religioso enraizado na cidade de Aracaju. A fusão dessas duas entidades sacras, provenientes do sincretismo religioso, dá origem a uma manifestação singular da região.

A festa para Santa Bárbara está consolidada no Calendário Oficial Cultural do Estado, através da Lei 8.146/2016. A santa é a protetora dos feirantes e dos bombeiros (CORTEJO, 2023).

O cortejo é feito todos os anos no dia 04 de dezembro, honrando à Santa Bárbara (santa católica) e Iansã/Oya (Orixá dos rituais africanos), que é feita desta forma a mistura de crenças

entre as duas primeiras entidades (INFONET, 2022). As figuras 5 e 6, são respectivamente a santa católica Santa Barbara e a orixá africana Iansã.

Figura: 5



Fonte: Arquidiocese de São Paulo (2023)

Figura: 6



Fonte: Espaço Recomeçar (2023)

O cortejo é organizado pela Associação Luz do Oriente (ALO), o cortejo sai da sede da associação e vai em direção ao Corpo de Bombeiros Militar (CBM) de Sergipe. O evento tem uma parceria com o Ilê Yátassytaoo (CORTEJO, 2023).

Os participantes do cortejo cantam seus louvores, vestidos de vermelho e branco como uma tradição anual.

Muito além do caráter religioso, o cortejo tem o objetivo de sensibilizar a população para a necessidade de se promover a liberdade de credos e o respeito às religiões afro-brasileiras (CORTEJO, 2016).

A concentração acontece na sede da Associação Luz do Oriente (Rua Marcelino Procópio da Silva, 306- Bairro Industrial- Próximo ao Parque da Cidade), com parada no Mercado Central de Aracaju (passagem pela passarela das flores), em direção ao Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe (Rua Siriri, 762- Centro) (CORTEJO, 2023).

O cortejo representa a luta contra o racismo e a intolerância religiosa na cidade de Aracaju e estando inserido no calendário oficial cultural do estado, faz com que seja um elemento importante do turismo religioso e cultural.

2.4.6. Festa de Nossa Senhora da Conceição (Oxum)

No dia 08 de dezembro, é comemorado o dia de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira de Aracaju, que também é reverenciada nas crenças de origem afro-brasileira, como o Orixá Oxum.

Segundo o Historiador Gilton Kennedy, entre os anos de 1855 e 1860, o presidente da província de Sergipe, Inácio Barbosa, consagrou Aracaju como a nova capital da província de Nossa Senhora da Conceição, a partir de então, a santa foi considerada a padroeira da cidade de Aracaju. O historiador acredita que o dia 08 de dezembro é para a população de Aracaju um dia para demonstrar a fé e a reverência a santa. (NOSSA, 2020).

O projeto de Lei nº 289/2019, estipulou a festa da padroeira de Aracaju Nossa Senhora da Conceição Patrimônio Cultural e Imaterial do estado de Sergipe e a incluiu no calendário oficial de eventos (FESTA, 2020), sendo assim, essa inclusão demonstra que a festa é um grande exponencial da cultura popular, atraindo turistas e comunidade para a sua festividade.

O dia 8 de dezembro é feriado em Aracaju, em homenagem ao dia de Nossa Senhora da Conceição no calendário católico. A cidade abriga diversas expressões de fé, incluindo duas observâncias religiosas primárias: uma liderada pela Igreja Católica e outra por religiões afro-brasileiras. As festividades associadas à Igreja Católica e as associadas ao Candomblé estão interligadas. Além disso, a Lavagem das escadarias da Catedral de Conceição faz parte do ciclo de celebrações religiosas que homenageia Nossa Senhora da Conceição na capital sergipana. (SANTOS, 2009). As figuras 7 e 8, são: a santa Nossa Senhora da Conceição e a orixá Oxum.

Figura 7



Fonte: Canção Nova (2023)

Figura 8



Fonte : Extra Online (2023)

A prefeitura de Aracaju, classifica também o cortejo do Afoxé na orla de Atalaia parte do calendário turístico cultural do estado de Sergipe. O cortejo faz homenagem a “deusa das águas doces”, esse movimento tem como objetivo central, preservar o patrimônio imaterial da cultura afro-sergipana bem como, combater a discriminação racial, social e cultural, já que, o sincretismo religioso no Brasil auxilia na inclusão de qualquer cidadão nas diversas manifestações culturais existentes no país (BLOCO, 2011).

Segundo reportagem vinculada no site da prefeitura municipal de Aracaju a orla de Atalaia recebeu muitos turistas e a comunidade local para acompanhar o cortejo em homenagem a orixá Oxum, cerca de 4 mil mulheres participaram do bloco, mas também se uniram ao desfile milhares de indivíduos, incluindo sergipanos e turistas, todos envolvidos pela marcante percussão do Grupo Afoxé Omo Oxum (BLOCO, 2011).

A festa de Nossa Senhora da Conceição (Oxum) já está consagrada no rol das festas religiosas, sendo um atrativo de destaque para os turistas que estão na cidade. Destacam-se especialmente as procissões afro que acontecem na orla da Atalaia, pois apresentam entrega de oferendas e apresentações de danças em homenagem à Orixá Oxum. Estas procissões são frequentadas tanto por locais como por turistas.

3. AS RELIGIÕES AFRO – BRASILEIRAS: O TURISMO RELIGIOSO NA LUTA CONTRA A INTOLERÂNCIA, O RACISMO

No contexto cultural e social do Brasil, as religiões afro-brasileiras ocupam um lugar de destaque e, simultaneamente, enfrentam desafios significativos ligados à intolerância e ao racismo. Essas religiões, enraizadas em tradições africanas e desenvolvidas ao longo de séculos de diáspora e sincretismo, têm contribuído para a rica tapeçaria religiosa do país. No entanto, apesar de suas contribuições culturais e espirituais, seguidores dessas práticas muitas vezes se deparam com formas variadas de intolerância, que vão desde a marginalização social até manifestações explícitas de preconceito. Além disso, o componente racial não pode ser dissociado desse cenário, uma vez que as religiões afro-brasileiras estão intrinsecamente ligadas à herança dos descendentes de africanos e frequentemente são alvos de racismo estrutural. Assim, o presente capítulo discute a problemática interseção entre as religiões afro-brasileiras, a intolerância religiosa e o racismo, mostrando que o turismo religioso é uma fonte para diminuir essas incongruências.

3.1. Territórios Invisíveis

O conceito de território é central na Geografia e está relacionado às dinâmicas de poder dentro de um espaço geográfico. Esse conceito é moldado por fatores históricos, políticos, econômicos e culturais. Originalmente, o debate em torno do território tinha uma base militar, mas com o tempo, foi expandido para incluir análises dos fluxos e redes locais. Embora o termo seja frequentemente associado a Estado, país e nação é importante não os confundir, pois cada um tem seu significado específico (NETO, 2018).

Pena (2024), conclui que territórios são relações simbólicas, estruturais e de poder que asseguram sua continuidade e vitalidade.

Os terreiros de religiões afro-brasileiras estão situados em áreas geográficas determinadas, mas, conforme argumenta Silva (2022), esses locais vão além de simples endereços físicos, são reconhecidos como territórios sagrados, onde o material e o espiritual se entrelaçam. São essenciais para a prática religiosa, pois é neles que as divindades, (orixás, caboclos etc.) se manifestam e onde os rituais são conduzidos. O caráter sagrado desses espaços faz com que eles sejam percebidos como territórios que transcendem sua localização física,

existindo também em uma dimensão espiritual que é invisível, mas profundamente real para os praticantes.

Verger (2018), investiga como os terreiros atuam como microcosmos que ligam o mundo físico ao espiritual, estabelecendo uma geografia sagrada que transcende as fronteiras tradicionais. Esses territórios são "invisíveis" no sentido de que seu real valor e significado são plenamente compreendidos apenas pelos iniciados, permanecendo muitas vezes ocultos ou subestimados por aqueles que estão fora da comunidade religiosa. Assim, o conceito de território invisível também aborda a forma como as religiões afro-brasileiras criam e ocupam espaços que não são reconhecidos pela sociedade dominante.

Ademais, a invisibilidade dos territórios afro-brasileiros está igualmente ligada à marginalização histórica e ao racismo religioso enfrentado por essas comunidades, como discute Bastide (2001), os terreiros frequentemente funcionavam na clandestinidade como uma forma de resistência à opressão colonial e, posteriormente, à discriminação racial e religiosa no Brasil. Apesar de serem invisíveis em termos de reconhecimento e respeito pela sociedade mais ampla, esses espaços se transformaram em locais de resistência cultural, onde a identidade e a tradição afro-brasileira são preservadas e transmitidas de maneira discreta, mas significativa.

Apesar de sua presença física visível e do importante papel cultural e religioso que desempenham, os terreiros muitas vezes se tornam invisíveis aos olhos da sociedade dominante, que tende a marginalizar suas práticas e espaços. Essa invisibilidade resulta de uma combinação de preconceito, falta de conhecimento e o racismo estrutural presente nas dinâmicas sociais brasileiras. Como aponta Prandi (2001), a sociedade brasileira, ao invisibilizar as religiões de matriz africana, perpetua o processo de exclusão e violência simbólica, negando o reconhecimento pleno de sua importância histórica e cultural. Nesse contexto, a existência dos terreiros é um ato de resistência contínua, desafiando a intolerância religiosa e reafirmando suas raízes ancestrais. Segundo Oliveira (2007), a marginalização dos terreiros reflete a tentativa de apagamento de identidades afro-brasileiras, que, mesmo quando presentes nos centros urbanos e visíveis em suas práticas, são constantemente relegadas a um lugar de alteridade e desprezo. Dessa forma, a luta pela visibilidade dos terreiros não é apenas uma questão de reconhecimento religioso, mas também uma afirmação da identidade e do direito de existir no espaço público.

Portanto, as religiões afro-brasileiras são vistas como territórios invisíveis porque atuam em uma dimensão que transcende o espaço físico, abrangendo tanto o mundo visível quanto o espiritual. Essa invisibilidade também reflete a resistência dessas comunidades à marginalização e ao racismo, mantendo vivas e preservadas suas práticas e tradições em espaços

que, embora não reconhecidos pela sociedade dominante, são essenciais para a identidade e a espiritualidade afro-brasileira.

3.2. Intolerância Religiosa

A Constituição Federal, lei suprema do Brasil, determina em seu artigo 5º que o Brasil é um país laico. O artigo 5º, VI, e o artigo 19, I da Constituição Federal assim dispõe:

Art.5º [...] VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I – Estabelecer cultos religiosos ou igrejas subvencioná-los, embarcar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou suas representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público. (CONSTITUIÇÃO, 1988).

No entanto, pode-se ver a influência e poder da Igreja Católica e das religiões evangélicas. O poderio da Igreja Católica, é observado por ter sido a religião oficial dos colonizadores que veio com os portugueses e se impôs aos nativos e africanos trazidos como escravizados. As igrejas evangélicas, em especial as pentecostais e as neopentecostais, lideram as ações de intolerância contra as religiões afro-brasileiras, uma vez que essas igrejas vêm aumentando o seu poder principalmente na política o que contraria a ideia de estado laico, pois se evidencia nos políticos seguidores das religiões evangélicas o “Deus cristão”, não havendo espaço para políticas de inclusão aos adeptos de outros tipos de fé (VIEIRA, 2021).

Esse contexto de predominância e influência das religiões cristãs é atual. O que faz refletir sobre a real existência de um Estado laico. Como exemplo desses efeitos pode ser observado por meio de uma análise do calendário anual, onde se verifica que existem feriados religiosos católicos em nível estadual, municipal e nacional, ao contrário de outras religiões, que não são considerados feriados suas datas comemorativas, religiões afro-brasileiras, orientais, entre outras minorias que são vítimas de intolerância religiosa (BONIFÁCIO, 2017).

É importante frisar que muitas das religiões minoritárias, são mais antigas que as cristãs, mas a falta de conhecimento e o julgamento já pré-concebido, fazem com que surjam episódios de intolerância na sociedade brasileira (VIEIRA, 2021).

Segundo Morin (2006), o conhecimento tem o poder de rejunta uma informação no seu contexto e ao conjunto a que pertence. Desta feita, o povo brasileiro é fruto de uma grande miscelânea cultural e as religiões afro-brasileiras sempre vão se adaptando para resistir e existir, mesclando-se à igreja católica através do sincretismo religioso, já que a época da colonização só a religião católica era confiável e aceitável no Brasil. Para Henry (1987), esse sincretismo nada mais é que uma máscara que os negros escravizados usavam para poder cultuar seus deuses e se livrar da repressão de seus dominadores. No entanto, hoje ainda é comum repudiar os cultos e rituais das religiões afro.

Para estabelecer a proteção de qualquer religião e para garantir a laicidade da Federação, o Código Penal Brasileiro em seu artigo 208 assim estabeleceu: é crime “escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso” (Decreto Lei 2.848/1940). Além disso mais recentemente o artigo 2º da Lei 20.451/2019, foi acrescido o inciso XI que trata de garantir a laicidade do Estado, da liberdade religiosa e no combate a intolerância religiosa (Lei, 2023).

A intolerância para o dicionário Michaelis (2023) é: *1 Qualidade de intolerante; 2 Falta de tolerância, rigidez e 3 Intransigência contra pessoas que têm opiniões, atitudes, ideologia, crenças religiosas etc. diferentes da maioria.*

Desse conceito pode ser entendido que a intolerância é a atitude que o indivíduo tem defronte daquilo que é diferente, mas buscando o respeito próprio e o respeito mútuo que será construída a tolerância e assim levará a uma evolução da sociedade como um todo.

3.3. Racismo Religioso

O racismo, o preconceito e a intolerância estão intrinsecamente associados e são alimentados pela falta de conhecimento. Diz-se que omissão de conhecimento é o grande culpado por trás do racismo e da intolerância (ALMEIDA, 2019).

O racismo religioso enfrentado pelas religiões afro-brasileiras é uma triste realidade que persiste em nossa sociedade. Como destacado por Munanga (2005), essa forma de

discriminação reflete uma herança colonial que marginaliza práticas e crenças que não se encaixam em padrões eurocêntricos.

Conforme apontado por Prandi (2001), o preconceito contra religiões como o Candomblé e a Umbanda está enraizado na falta de compreensão sobre suas tradições e no desrespeito à diversidade religiosa.

Vieira (2021) diz que o racismo, a intolerância e o preconceito humilham, desonram e abalam a autoestima não só de um indivíduo, mas de todo um grupo étnico, de uma nação, ou até mesmo de um continente. A autora ainda complementa esclarecendo que a relação entre opressor e oprimido é que se percebe a origem do racismo contra os filhos negros do continente africano, os dominadores os caracterizavam como alienados, sem cultura e sem história, sendo fornecidos como mão de obra barata para a nobreza colonizadora.

Segundo Rocha (2015), a alienação vivenciada pela comunidade negra transcende a esfera individual, revelando-se como um fenômeno intrinsecamente forjado pela sociedade. Este processo é um pilar central na dinâmica do colonialismo, desempenhando um papel crucial como uma engrenagem vital no mecanismo desse sistema. Ao mesmo tempo, a alienação opera como uma peça fundamental no contexto de um sistema político capitalista. Paralelamente, o racismo assume um papel multifacetado que vai além dos limites coloniais, estendendo-se como uma ferramenta essencial na distribuição desigual de privilégios. Isso se torna especialmente evidente em sociedades onde a desigualdade é um traço marcante.

Ainda hoje, como mencionado por Bastide (1961), vemos resquícios do desprezo histórico direcionado a essas religiões, perpetuando uma injusta hierarquia religiosa. A luta contra o racismo religioso exige, como afirma Ribeiro (2014), a promoção do diálogo interreligioso e a educação para a tolerância, visando à construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diferentes manifestações espirituais presentes em nosso país.

Vieira (2021), acredita que uma forte arma na luta contra a intolerância e o racismo religioso, seja o turismo religioso, pois quando se conhece a fé do lugar visitado torna-se um recurso educativo importante para a valorização da liberdade de culto e da diversidade religiosa, bem como respeito ao patrimônio religioso dessas comunidades.

3.4. Turismo Religioso Contra a Intolerância e o Racismo

Atualmente o turismo religioso pode ser pensado como um instrumento eficaz no combate à intolerância e ao racismo religioso. O viajante hoje busca adquirir novos

conhecimentos e vivenciar novas culturas, tornando a viagem mais interessante e ampliando a visão de mundo, fazendo dessa forma com que a viagem seja uma oportunidade para quebrar preconceitos enraizados no seu âmago (MIELKE, 2009).

Vieira (2021) exacerba que a troca cultural oportunizada por uma viagem fortalece a luta pelo fim da intolerância e do racismo religioso, permitindo uma mudança no pensamento das lideranças religiosas ou não, minimizando assim os preconceitos da sociedade.

A autora ainda faz um questionamento: “Turismo religioso para quem?”, uma vez que, quando o turista chega em algum destino, recebe panfletos sobre as atrações e muitos mostram as igrejas da cidade, mas não mostram um santuário umbandista, ou qualquer outro das religiões minoritárias. Quando se usa o termo “religioso”, deve ser englobado nos roteiros, todos os locais religiosos de todas as religiões (VIEIRA, 2021).

Fonseca (2007) pensa que a educação seja um artifício para o fim da intolerância, a abordagem do turismo em um viés cultural vai muito além de imputar um entendimento aos visitantes, mas sim criar uma rede com outras áreas tradicionais de conhecimento, áreas essas como a geografia, história, artes entre outros, criando assim conhecimentos.

Melo & Cardoso (2005) demonstra em seus estudos, que a educação patrimonial é mediadora da atividade turística, pois promove o contato dos turistas com o patrimônio daquele local visitado, o visitante se apropria do conhecimento passado.

Com as religiões afro-brasileiras é importante que os visitantes se apropriem desses atrativos culturais religiosos, pois elas nos ligam a história do Brasil trazida pelos nossos antepassados (MENEZES, 2013).

Sendo assim, o turismo é tido como disseminador da cultura, da diversidade religiosa, já que a atividade turística é geradora da hospitalidade e trabalhando a educação patrimonial pode-se chegar a uma diminuição dos casos de intolerância e racismo religioso.

3.5. Turismo Religioso e Cultural e a Clientela nos Destinos Turísticos Religiosos e Culturais

O turismo religioso e cultural emergiu como uma das modalidades mais significativas em diversas regiões do mundo, atraindo uma ampla gama de peregrinos, visitantes e turistas em busca de experiências espirituais, históricas e culturais únicas (BRASIL, 2000). No contexto brasileiro, esse tipo de turismo apresenta-se como um dos segmentos de maior crescimento, apoiado pela análise de tendências nos segmentos religioso e cultural.

O turismo, impulsionado por desejos individuais que englobam aspectos psicológicos, sociais e culturais, oferece a oportunidade de viajar e explorar além dos limites de casa e trabalho. Ao evoluir, o turismo torna-se cada vez mais significativo em termos econômicos, abrangendo uma variedade de atividades em diferentes subsistemas, que trabalham harmoniosamente juntos.

Para Dias (2003), há dois tipos de visitantes: o peregrino puro, cujo motivo para a viagem é de natureza exclusivamente religiosa e o outro tipo de turista é o multifuncional que quer ampliar a sua gama de experiências e motivações na sua jornada. Trazendo para a realidade brasileira Dias (2003), categoriza os tipos de visitantes do turismo religioso com base em áreas de destino, objetivos finais e motivações da viagem, identificando seis tipos diferentes:

- Santuários de peregrinação: locais de valor espiritual, com datas devocionais especiais. Aparecida do Norte;
- Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural: podem ser considerados atrações turístico-religiosas. Igrejas nas cidades históricas de Minas Gerais;
- Encontros e celebrações de caráter religioso: têm como o objetivo atividades confessionais. Encontros de carismáticos da Igreja Católica;
- Festas e comemorações em dias específicos: eventos dedicados a determinados símbolos de fé, calendários litúrgicos ou manifestações de devoção popular. Círio de Nazaré, Lavagem da Igreja do Bonfim;
- Espetáculos artísticos de cunho religioso: caracterizados por encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE);
- Roteiros da Fé: caminhadas de significado espiritual, pré-organizadas em um itinerário turístico-religioso.

É importante salientar que essa categorização abrange não somente a consciência religiosa e espiritual do viajante, mas também o conhecimento histórico, cultural, hereditário, artístico e natural, o que reafirma a grande versatilidade do turismo religioso.

Lanquar (2007) considera que o perfil da clientela no turismo religioso está passando por mudanças significativas. Inicialmente, composta majoritariamente por viajantes nacionais, incluindo idosos, grupos de jovens e famílias com crianças. Lanquar (2007) acredita que uma tendência atual revela um aumento na procura de clientes internacionais, que optam por estadias mais curtas e usufruem dos serviços de agências especializadas e tecnologias de informação e comunicação. Essa mudança expande o alcance desse tipo de turismo para todas as faixas etárias e classes sociais.

De acordo com a pesquisa intitulada "Classe C e D: o novo mercado do turismo brasileiro", conduzida em 2005 pelo Ministério do Turismo Brasileiro e referenciada por Christoffoli (2007), foram identificados os principais elementos da conexão entre o turista e a religião, ele descreve um tipo específico de turista que viaja em grupo e vê a viagem como uma oportunidade de socialização. Esse turista costuma viajar com frequência nos fins de semana, percorrendo distâncias curtas ou médias, e se hospeda na casa de amigos ou parentes, gastando pouco dinheiro durante a viagem. Ele geralmente viaja com operadores informais do turismo que residem no mesmo bairro ou fazem parte de sua rede de relações. Esses operadores oferecem excursões de curta distância com pernoite no ônibus, e seus serviços são totalmente informais (V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo – ANPTUR, 2008).

O turismo cultural é uma importante vertente do setor turístico, atraindo um público que busca experiências enriquecedoras. A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001, p. 23) define o turismo cultural como o movimento de pessoas motivado essencialmente por razões culturais, como viagens de estudo, participação em festivais ou eventos artísticos, visitas a sítios e monumentos, estudos da natureza, arte, folclore e peregrinações. O turista cultural tem sua viagem motivada pela busca de conhecimento, imersão em diferentes culturas e descoberta de novas perspectivas (SMITH, 2010). As necessidades dos turistas vão além da simples visita aos atrativos turísticos, mobilizando decisões de compra por meio da riqueza de informações obtidas no mundo virtual e compartilhadas nas redes sociais (RIFKIN, 2001).

A Unesco complementa a explicação do que seja o turista cultural versando que, os turistas culturais são, em sua maioria, viajantes educados, com alto nível socioeconômico e idade variando entre 30 e 60 anos (UNESCO, 2018).

De acordo com Richards e Wilson (2006), os turistas culturais podem ser classificados em diversas categorias, tais como "buscadores de cultura", "consumidores de cultura" e "exploradores de cultura". Cada uma dessas categorias apresenta distintos níveis de envolvimento e interesse nas experiências culturais proporcionadas pelo destino.

A diferença entre turismo religioso e turismo cultural está principalmente na motivação dos visitantes. O turismo religioso é impulsionado pela busca de uma experiência espiritual e de crescimento pessoal. Segundo Araújo (2010), o turista religioso não busca apenas conhecer o local, mas vivenciar uma transformação interna, fortalecer sua fé e encontrar respostas para questões espirituais. Exemplos disso incluem peregrinações a santuários como Aparecida, no Brasil, ou ao Caminho de Santiago, na Espanha, onde o foco está no desenvolvimento espiritual.

Por outro lado, o turismo cultural é movido pela curiosidade e pelo desejo de aprender sobre diferentes tradições e heranças culturais. De acordo com Barretto (2007), o turista cultural está interessado em aspectos tangíveis e intangíveis da cultura, como monumentos históricos, festas e expressões artísticas, sem necessariamente envolver-se em aspectos espirituais. Um exemplo disso no Brasil são os terreiros de candomblé, que podem atrair turistas culturais interessados na riqueza da cultura afro-brasileira, enquanto outros podem buscar esses mesmos locais com uma intenção espiritual, caracterizando o turismo religioso.

Sendo assim é importante compreender que o turismo religioso e cultural é uma forma significativa de viagem, que atrai uma clientela diversificada e motivada pela busca de experiências espirituais e culturais únicas.

3.6. A Segmentação do Turismo Religioso e Cultural

O turismo religioso é uma experiência de turismo em diferentes grupos e mostra que existe uma atividade ligada a aspectos sagrados e culturais. Assim sendo, a prática do turismo em um segmento religioso apresenta elementos que devem ser analisados de forma interdisciplinar. Nesse encadeamento quando o tema é o turismo com o propósito religioso, destacam-se elementos culturais e simbólicos.

No Brasil, as festas religiosas e os lugares sagrados atraem grande número de devotos e romeiros. Estes agentes sociais criam uma fluidez anual através de visitas a santuários, procissões e mecenas de tertúlias sagradas, tornando o turismo religioso ligado às crenças religiosas populares uma das principais atividades turísticas do país (ARAGÃO, 2014).

Estudos realizados no Brasil (2000), classifica o turismo religioso como segmento do turismo cultural, já que ir a lugares como igrejas e santuários é uma forma de conhecimento cultural, além de aspectos doutrinários. No caso da religião, quando o fiel peregrino se propõe a ir a um lugar considerado sagrado, ele vivencia sua própria essência, a identidade do grupo e sua cultura.

Houtart (1994), esclarece que as viagens de cunho religioso fazem com que o homem se afaste do seu cotidiano e se reencontre com o seu eu interior. O turismo religioso se encaixa nessa perspectiva, pois ao promover o deslocamento do ambiente habitual do indivíduo, proporciona a busca por aspectos espirituais intrínsecos ao ser humano.

Nessa conjuntura, Dias (2003) acredita que, o turismo religioso é um segmento do turismo cultural, pois aquele compartilha algumas características com este, uma vez que, ambas

as formas de turismo envolvem a visita a locais considerados patrimônio cultural. Ao participar do turismo religioso, os viajantes têm a oportunidade de imergir em tradições, rituais e costumes que refletem a identidade cultural e espiritual das comunidades visitadas (DIAS, 2003).

Silva (2005), versa que apesar do Turismo Religioso e do Turismo Cultural terem similitudes, não pode dizer que aquele seja um segmento desse, pois o foco dos turistas religiosos é o autoconhecimento a busca da cura da alma ou até mesmo do corpo físico, já para o turismo cultural é manter viva a memória do patrimônio cultural no tempo, compreendendo todos os elementos que alicerçam a identidade de um grupo diferenciando-os dos demais.

Vale destacar que todas as execuções que caracterizam o turismo envolvem recursos culturais (RICHARDS, 2009), por isso que para alguns o turismo religioso seja classificado como um segmento do turismo cultural.

Dentro deste contexto, a motivação do turista se torna então a chave para definição do conceito, pois ela considera a necessidade de consumir bens culturais de forma restrita, que são diferentes entre um turista com cunho religioso que de certa forma busca o seu crescimento espiritual.

3.7. O Turismo nas Religiões Afro-Brasileiras

O Brasil, uma nação de diversidade cultural e étnica, abriga um rico mosaico de religiões que se entrelaçam em sua história. Entre essas expressões religiosas, as religiões afro-brasileiras desempenham um papel de destaque, trazendo consigo tradições ancestrais e rituais que ecoam ao longo dos séculos.

O turismo nas religiões afro-brasileiras, vem ganhando destaque, pois esse tipo de turismo oferece aos viajantes a oportunidade de vivenciar experiências únicas e autênticas. Os turistas em busca de conexões culturais e espirituais veem nas religiões afro-brasileiras uma oportunidade de mergulhar nas raízes históricas do Brasil e apreciar a riqueza simbólica dessas crenças (SILVA et al. 2021).

Vasconcelos (2020) corrobora com Silva quando destaca que: Turistas em busca de experiências espirituais autênticas e de conhecimento sobre a cultura afro-brasileira visitam terreiros, participam de rituais e procuram entender os fundamentos dessas práticas religiosas.

Vieira & Guimarães (2020) destaca que, o turismo afro-brasileiro é apontado como uma forma de combater os estereótipos e combater a intolerância religiosa, promovendo a troca de

experiências e fomentando o respeito e a empatia entre os diferentes grupos culturais e religiosos do Brasil.

O turismo ligado às religiões afro-brasileiras é um fenômeno cultural que permite aos visitantes explorarem as ricas tradições espirituais do Brasil. Nesse contexto, as festas religiosas, como a Festa de Iemanjá na Bahia, têm sido descritas por Ruth Landes (1947) como “um ponto de encontro da espiritualidade africana e indígena com elementos católicos sincréticos”. O turismo nesses locais não apenas destaca a diversidade religiosa do Brasil, como também promove o entendimento intercultural e a preservação dessas tradições únicas. Em palavras de Edison Carneiro (1986), “a busca pelo conhecimento das religiões afro-brasileiras pode ser uma jornada de autodescoberta espiritual e um meio de combater o preconceito”.

Assim, o Turismo das religiões afro-brasileiras pode significar uma melhoria nos padrões de vida dos moradores locais, bem como o enriquecimento social e o avanço socioeconômico. Um dos principais papéis da atividade turística no desenvolvimento sociocultural é o de promover o bem-estar social dos envolvidos.

4. ESTUDO DO MAPEAMENTO DOS TERREIROS DAS COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS

O mapeamento socioeconômico e cultural colabora na elaboração e implementação de políticas públicas e serve como ferramenta de visibilidade, proteção e garantia de direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (PCMAF).

O ato de identificar e localizar as casas tradicionais das religiões afro-brasileiras fornece dados quantitativos sobre diferentes aspectos da realidade vivenciada pelo PCMAF, sua distribuição no território brasileiro e seus arredores. Além disso, permite obter dados qualitativos sobre a composição desses territórios tradicionais, a trajetória de vida das autoridades e lideranças tradicionais afrodescendentes, bem como suas histórias de luta, resistência e rebelião contra a opressão. Esses dados são fundamentais para a formulação e implementação de políticas específicas voltadas à criação de métodos que incorporem as religiões afro na segmentação do turismo religioso, cultural e gastronômico no Brasil.

Sendo assim, a realização do mapeamento das religiões afro-brasileiras na Grande Aracaju prevê uma aproximação entre a comunidade dessas religiões, a comunidade ao redor dos terreiros religiosos, o Poder Público e os turistas interessados em vivenciar a cultura das religiões afro-brasileiras, a fim de que sejam formuladas políticas de valorização e respeito que possam ser implementadas nessas comunidades.

4.1. Religiões de Matriz Africana e Religiões Afro-Brasileiras

A população negra foi trazida para o Brasil do continente africano em decorrência do tráfico de escravizados durante o período colonial, trouxeram consigo sua cultura materializada em seus costumes, religião e expressões artísticas, em território brasileiro os negros tiveram que redefinir sua cultura e como se apresentam em decorrência de diversas formas de repressão.

Quando se refere às religiões afro-brasileiras, deve-se destacar diversos segmentos religiosos como o Catimbó, Tambor de Mina, Xangó, Candomblé, Umbanda e Batuques. A Umbanda e o Candomblé, estão entre as mais significativas expressões religiosas de matriz africana presentes no país (GUIMARÃES, 2011).

O candomblé surge no Brasil com a vinda de africanos (as) escravizados (as) que trouxeram consigo suas religiões. Maurício (2014, p. 29) versa que, “o candomblé é uma religião que foi criada no Brasil por meio da herança cultural, religiosa e filosófica trazida pelos africanos escravos, sendo reformulada para se adequar e se adaptar as novas condições

ambientais”, já a umbanda é uma religião tipicamente brasileira. Rivas Neto (2013) afirma que “a Umbanda é uma forma espiritualizada e inteligente de bem viver. A umbanda é uma unidade aberta em constante reelaboração”.

A Umbanda e o Candomblé possuem vários traços únicos que os diferenciam. É importante observar e examinar o assunto em questão.

Com efeito, pode-se opor umbanda e candomblé como se fossem dois polos: um representando o Brasil e o outro a África. A umbanda corresponde a integração das práticas afro-brasileiras na moderna sociedade brasileira; o candomblé significaria justamente o contrário, isto é, a conservação da memória coletiva africana no solo brasileiro. É claro que não devemos conceber o candomblé em termos de pureza africana; na verdade ele é um produto afro-brasileiro resultado da bricolagem desta memória coletiva, sobre matéria nacional brasileira que a história ofereceu aos negros escravos. Entretanto pode-se afirmar que para o candomblé a África continua sendo fonte privilegiada do sagrado, o culto dos deuses negros se opondo a uma sociedade brasileira branca ou embranquecida. Desta forma uma ruptura se inscreve entre a umbanda e o candomblé: para a primeira, a África deixa de constituir em fonte de inspiração sagrada; o que é afro-brasileiro se torna brasileiro. É necessário entender o que queremos dizer com a ruptura; não se trata de ressignificar com esta palavra a ausência do que é negro no seio da umbanda, pelo contrário, insistiremos em todo o nosso trabalho na importância da contribuição africana para a formação da religião umbandista (ORTIZ, 1999, p. 16).

O candomblé tem uma notável semelhança com as religiões tradicionais africanas, enquanto a umbanda é uma religião exclusivamente brasileira, essa última surgiu durante um período de urbanização e industrialização no Brasil. Como resultado dessas forças modernizadoras, a umbanda foi se distanciando gradativamente de certos elementos do candomblé, como o ato de sacrificar animais que era percebido como incongruente com uma sociedade que visava se adequar aos padrões da civilização eurocêntrica (FRANCO, 2021).

Quando é analisado o significado das religiões de matriz africana, é necessário contemplar que apesar de sofrerem grande opressão e estarem geograficamente distantes do continente africano, as divindades africanas conseguiram resistir e são homenageadas e reverenciadas nos diversos terreiros espalhados pelo Brasil. Este é um testemunho da força, da resistência contra aqueles que procuram minar seu significado cultural (MENEZES, 2013).

As religiões de matriz-africana sempre tiveram que lutar para sobreviver num ambiente racista e preconceituoso que se diferenciavam das culturas do mundo ocidental, para isso os escravizados africanos se reinventaram através do sincretismo religioso Berkenbrock (2012) diz que o sincretismo foi justamente a necessidade dos negros de esconderem dos brancos a sua religião, o culto secreto aos Orixás não oferecia segurança suficiente, o problema foi resolvido pela utilização de estátuas de santos católicos. Estes santos eram inicialmente apenas como que uma máscara que foi vestida sobre os rostos dos Orixás negros.

O autor ainda esclarece: os santos escolhidos de alguma forma lembravam alguns aspectos dos respectivos orixás, as oferendas colocadas diante dos santos não se destinavam na verdade aos santos; as velas ali acesas não queimavam para os santos. Essa simulação é em si o ponto de partida do sincretismo ocorrido no Brasil entre o cristianismo e religiões africanas.

Segundo o Censo realizado no Brasil em 2010, a população brasileira é formada predominantemente de negros (IBGE, 2010), em contraposição os que se declararão seguidores das religiões afro-brasileiras é baixa comparada com as outras religiões. Para Duccini e Rabelo (2013), é inegável que os seguidores das religiões de matriz africana são bem poucos se comparados com os evangélicos, católicos e espíritas.

Prandi (2004) destaca ao falar sobre as religiões afro-brasileiras que os resultados sobre os adeptos são números subestimados e isso se deve às circunstâncias históricas nas quais essas religiões surgiram no século XIX, já que o catolicismo era a única religião permitida no país. Por isso, os negros que recriaram no Brasil as religiões africanas dos orixás se diziam católicos e se comportavam como tais.

Portanto, a importância dessas religiões reside na sua capacidade de conectar as pessoas com suas raízes ancestrais, oferecendo um espaço de respeito pela diferença e celebração da herança cultural afro.

4.2. A Importância do Mapeamento dos Terreiros das Religiões Afro-Brasileiras para o Turismo

O mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras emerge como um tópico de crescente interesse devido à sua relevância para o setor de turismo. As religiões afro-brasileiras, enraizadas na cultura e história do país, representam uma rica tapeçaria espiritual e cultural que atrai a atenção de viajantes em busca de experiências autênticas e enriquecedoras.

A relevância do mapeamento desses terreiros para o setor do turismo, não apenas como uma estratégia de preservação cultural, mas também como uma oportunidade para promover a compreensão intercultural, a valorização das tradições e a sustentabilidade econômica das comunidades locais.

De acordo com Gomes (2018), o mapeamento dos terreiros é uma ferramenta importante para o reconhecimento da diversidade religiosa e cultural do país. É preciso que o Estado se engaje nesse processo, garantindo a proteção dessas comunidades e a preservação de seus patrimônios culturais.

Corroborando essa ideia, Campos e Souza (2018) reiteram que o mapeamento dos terreiros é fundamental para a valorização e a preservação da cultura afro-brasileira, mas deve ser acompanhado por políticas públicas que garantam a segurança e o respeito aos direitos das comunidades religiosas.

Para que o mapeamento seja feito e para que possamos inserir essas comunidades na segmentação do turismo religioso e cultural é necessário conceituar os povos e comunidades tradicionais de Matriz Africana. O "I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana 2013-2015" (SEPPPIR, 2013) definiu-os como:

Povos e comunidades tradicionais de matriz africana são definidos como grupos que se organizam a partir dos valores civilizatórios e da cosmovisão trazidos para o país por africanos para cá transladados durante o sistema escravista, o que possibilitou um contínuo civilizatório africano no Brasil, constituindo territórios próprios caracterizados pela vivência comunitária, pelo acolhimento e pela prestação de serviços à comunidade (SEPPPIR, 2013:12).

A religião pode ser vista como patrimônio cultural, auxiliando no fortalecimento da identidade do sujeito, valorização e preservação de sua história, crenças e cultura. Isso até incentivou a manutenção das crenças religiosas, seus rituais e a aquisição de novos seguidores. Gonçalves (2003) identifica que o patrimônio possui um poder transformador, pois por meio de seu uso e preservação, podemos nos conectar com nossas raízes culturais, compreender nossa história e identidade coletiva. Ao interagir com o patrimônio, seja visitando um local histórico, participando de uma celebração tradicional ou explorando um museu, as pessoas têm a oportunidade de experimentar, aprender e se envolver ativamente com sua herança cultural.

O turismo envolvendo patrimônio religioso e cultural é muito importante para que as pessoas entendam a origem histórica de sua religião e de sua cultura, sua ancestralidade para confirmar sua identidade. O turismo religioso também é importante para que outros crentes de diferentes religiões ou agnósticos possam se conhecer e se respeitar na sociedade.

Para reafirmar a importância do mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras e a relação com o turismo Lima e Mota (2018) descrevem: O mapeamento dos terreiros de candomblé e a criação de roteiros turísticos que respeitem a privacidade e a sacralidade desses espaços são estratégias importantes para o desenvolvimento do turismo étnico.

Nesse sentido, sublinhar o papel do turismo religioso como um potencial agente no combate ao desconhecimento do quão rica em cultura, em vivências que as religiões afro-brasileiras possuem, será o primeiro passo para fazer um link entre essas religiões e o turismo, através do mapeamento, as tirando da invisibilidade o que se faz urgente e necessário.

5. TRILHAS METODOLÓGICAS

Quando se realiza uma pesquisa científica é necessário traçar procedimentos metodológicos que possam alcançar os objetivos propostos. Ao discorrer sobre a pesquisa, Rampazzo (2015) relata que “a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento”. Desta forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio dos processos do método científico. (RAMPAZZO, 2015).

O autor ainda destaca que o procedimento da pesquisa é caracterizado por ser reflexivo, sistemático e crítico, que possibilita ao pesquisador descobrir novos fatos ou dados, bem como soluções ou leis nas diversas áreas do conhecimento científico.

O tipo de pesquisa aplicado a este estudo é bibliográfico e, dentre os procedimentos metodológicos utilizados, destacam-se as etapas de revisão bibliográfica, levantamento dos endereços de terreiros das religiões afro-brasileiras em Aracaju, a construção de mapas para a localização do município no estado de Sergipe e espacialização dos terreiros identificados.

Para a pesquisa de campo serão utilizados questionários com o público-alvo, qual seja, os sacerdotes das religiões afro-brasileiras, para poder estabelecer um diálogo com a comunidade dessas religiões.

Para o desenvolvimento do trabalho, serão utilizadas pesquisas através da internet, artigos científicos e livros que servirão de base para a fundamentação teórica do estudo, sendo essencial para aprofundar o conhecimento do tema discutido e para a formulação da hipótese do estudo.

A pesquisa bibliográfica, conforme aponta Gil (2008), é uma exploração realizada a partir de material já elaborado, formado essencialmente por livros e artigos científicos e faz uso, fundamentalmente, das contribuições de diversos autores acerca de um determinado assunto. Nesse tipo de pesquisa a primeira etapa do processo de desenvolvimento consiste na formulação de um problema a ser analisado e que esteja ligado a um assunto de interesse do pesquisador, a um tema que seja relevante para quem irá realizar a investigação. Na segunda etapa é elaborada a ordenação de seções correspondentes ao desenvolvimento que se pretende dar à pesquisa, de acordo com o objetivo que se quer alcançar. O próximo passo consiste em identificar as fontes necessárias para embasar o trabalho, buscando-as em bibliotecas, em sites na internet como portais de periódicos e acervos digitais de universidades.

A pesquisa tem caráter quantitativo a partir das análises realizadas nos dados obtidos através das visitas *in loco* e, qualitativo ao utilizar as informações obtidas nas entrevistas.

Possibilitando, assim, a realização do mapeamento das religiões afro-brasileiras na região metropolitana de Aracaju.

Adicionalmente, realizar-se-á um levantamento de quantas casas ou terreiros de religiões afro-brasileiras existem na Grande Aracaju para o mapeamento dos espaços dessas religiões. Neste sentido, serão realizadas visitas aos Terreiros para a aplicação de questionários com perguntas abertas, para os praticantes dos cultos e ritos, que atribuirão informações ao estudo. Para a melhor coleta de dados realizar-se-á entrevistas em datas selecionadas para se estar presente nas manifestações culturais dos Terreiros de Umbanda.

O trabalho se justifica por ser uma tentativa de compreender como os terreiros das religiões afros estão construindo os territórios e suas territorialidades bem como sua forma de organização espacial, e que motivos levam a sua reorganização dentro da região metropolitana de Aracaju, bem como entender a sua importância histórica para o retrato que é apresentado sobre estes territórios que estão em busca de sua territorialidade.

Para obter conhecimento e compreensão do assunto e utilizar um conjunto comum de conceitos e metodologias, foram estudados textos relevantes sobre a trajetória das comunidades religiosas afro-brasileiras. Adicionalmente, também foram revisados textos referentes à metodologia de coleta de informações (incluindo os instrumentos e procedimentos utilizados na coleta e transcrição dos dados). A primeira fase metodológica deste trabalho foi a realização de uma pré-análise bibliográfica sobre o tema turismo religioso e religião afro-brasileira, utilizando-se de artigos publicados em base de dados nacionais e internacionais. As palavras-chave foram: Turismo Religioso, Religião Africana e Turismo Cultural, em busca booleana (AND e OR) e individual, nos idiomas português, inglês e espanhol. As bases de dados utilizadas foram: Scielo; Base de Publicações de Turismo, do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo; Portal de Periódicos CAPES e Spell.

Como resultado, foram identificados 3569 trabalhos, no entanto, para a construção do referencial teórico, optou-se por utilizar 17 artigos, o critério de escolha seguiu quatro etapas: o primeiro critério foi a antiguidade, selecionando-se artigos com até cinco anos de publicação. O segundo critério envolveu a análise dos títulos, verificando se estavam relacionados às palavras-chave escolhidas. O terceiro critério foi a leitura dos resumos, assegurando que contivessem as palavras-chave selecionadas e abordassem os temas propostos neste trabalho. Por fim, o contexto dos artigos foi avaliado para garantir que se encaixavam com o tema buscado, portanto esses 17 artigos apresentaram maior afinidade com o tema central deste estudo, uma vez que abordam de maneira mais aprofundada e coerente os aspectos relacionados à problemática investigada. A escolha desses artigos considerou tanto a qualidade metodológica

quanto a pertinência dos conteúdos discutidos, assegurando uma base sólida para o desenvolvimento do trabalho. Esta etapa crucial permitiu a criação de um roteiro de entrevista e recolhimento de dados, bem como a reflexão sobre a abordagem adequada a adotar na interação com sacerdotisas e sacerdotes.

A segunda etapa do trabalho baseou-se na revisão bibliográfica, buscando conexões entre autores de diversas áreas para embasamento da discussão teórica no que se refere ao turismo religioso, à intolerância religiosa e as religiões afro-brasileiras, sendo possível melhor compreender o fenômeno estudado.

Realizadas as leituras primárias iniciou-se o trabalho de campo com algumas visitas a alguns terreiros da Grande Aracaju que foram fundamentais para identificação e catalogação deles. Dessa forma, foi possível um levantamento parcial da quantidade de terreiros existentes na Cidade, bem como suas respectivas localizações.

A princípio, foram identificados 35 terreiros dispostos a participar das entrevistas. Desses, 16 aceitaram participar imediatamente do mapeamento, o que permitiu realizar a tabulação com suas respectivas localizações.

Após a definição dos Terreiros a serem inicialmente visitados, procederam-se às entrevistas com os respectivos sacerdotes e sacerdotisas. Nesse sentido, coletaram-se as informações referentes à estrutura do terreiro, informações sobre a fundação, nomes dos líderes e tradição étnica-religiosa dos cultos, bem como os nomes dos orixás/guias/santos que regem a Casa/Terreiro.

Durante a fase de realização das entrevistas, todos os terreiros identificados se mostraram solícitos e dispostos a colaborar com a pesquisa, porém, a principal dificuldade enfrentada foi a conciliação entre a agenda dos terreiros e o prazo estabelecido para a coleta de dados, uma vez que muitos estavam envolvidos em obrigações religiosas, isto é, rituais indispensáveis que fazem parte das práticas do candomblé e umbanda. Esse fator resultou em uma limitação no número inicial de entrevistas realizadas, totalizando 16 no primeiro momento. Os demais 21 terreiros estão em processo de mapeamento, que se inicia com a entrevista. Esse cenário reflete a dinâmica específica das comunidades tradicionais afro-brasileira, nas quais as exigências religiosas têm prioridade, evidenciando a necessidade de flexibilidade e respeito aos tempos sagrados durante o processo de pesquisa.

O questionário de entrevista (ANEXO 1) elaborado para este trabalho é composto por uma combinação de questões semiestruturadas, que incluem perguntas diretas em sua maioria com respostas de sim ou não. Este enfoque foi escolhido para facilitar a coleta de dados de

forma eficiente, ao mesmo tempo em que permite a obtenção de informações essenciais sobre o terreiro e seu contexto.

Inicialmente, o questionário explora o interesse dos participantes em fazer parte do mapeamento do terreiro. Essas perguntas visam avaliar a disposição e a motivação dos entrevistados em contribuir para o estudo e compartilhar informações sobre o terreiro em questão.

Em seguida se aprofunda em questões abertas que abordam diversos aspectos do terreiro. Isso inclui informações sobre o ano de fundação do terreiro, a língua utilizada nos rituais, e detalhes sobre como foi escolhido o local onde o terreiro está assentado. Essas perguntas buscam contextualizar o terreiro e fornecer insights sobre sua história e tradições.

O questionário possui perguntas relacionadas à história do terreiro, buscando aprofundar o conhecimento sobre sua trajetória e importância cultural. Essas questões permitem uma análise mais completa da relevância do terreiro dentro de seu contexto social e histórico.

Por fim, investiga a possibilidade de o terreiro participar de roteiros turísticos de vivência. Essa parte do questionário inclui questões sobre a disposição do terreiro em receber visitantes e se ele está preparado para atender às demandas turísticas. Isso pode fornecer informações importantes sobre o potencial turístico do terreiro e seu impacto na comunidade local.

Observou-se que todos os terreiros entrevistados, independentemente de já estarem preparados para receber turistas ou ainda necessitarem de ajustes, manifestaram grande interesse em proporcionar uma experiência imersiva na cultura dos terreiros. Esse desejo de compartilhar o patrimônio cultural e espiritual dessas comunidades foi uma constante, conforme exemplificado na fala de um dos líderes, que afirmou:

“Poderia ser da preparação de um terreiro, que é preparar para o público o ritual, até o momento da ação que é quando vai acontecer os rituais, onde tem a abertura da gira, preparação de médiuns, só depois atender ao público e no final no encerramento, cada gira em meu terreiro dura em torno de quatro horas, então no sábado já consegue vivenciar tudo que acontece em um terreiro.
Uma outra vivência seria oficinas de corte e costura para o turista seria interessante porque ele iria ver como são preparadas as roupas de ração (são as roupas mais simples, que a gente vai fazer os pades, as oferendas, limpar terreiro, lavar os aquidas), ver também como é preparado o crochê, que vão estar nas roupas de senhoras, então são “enes” possibilidades para que o turista possa assistir e vivenciar um dia de terreiro. Seria “um dia de Terreiro” (Representante 01).

O uso de questões semiestruturadas e uma variedade de tópicos abordados no questionário de entrevista visa garantir uma coleta de dados abrangente e enriquecedora para o estudo dos terreiros selecionados, contribuindo para uma compreensão mais profunda de sua história, cultura e potencial turístico.

As conversas foram gravadas em áudio ou respondidas a mão pelos líderes religiosos, a pedido deles, com a autorização formal por escrito dos entrevistados, a qual especificava tanto o objetivo principal pelo projeto, quanto os possíveis usos acadêmicos dos materiais coletados.

Em seguida, foi feita a transcrição literal das entrevistas e por fim realizada a tabulação, com uma abordagem qualitativa dos dados não mensuráveis. Para a condução da abordagem qualitativa, foi adotado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin, estruturado em três blocos de perguntas, rigorosamente alinhados aos objetivos da pesquisa. O primeiro bloco abordava questões diretamente ligadas ao objeto de estudo, tais como a disposição do entrevistado em participar do mapeamento e a autorização para inclusão de seu terreiro no site, com o intuito de aprofundar o entendimento sobre suas características. O segundo bloco focalizava o perfil do entrevistado, incluindo perguntas sobre sua formação, ocupação e residência no local do terreiro, buscando captar suas experiências e percepções pessoais. O terceiro e último bloco visava uma análise mais ampla, investigando, sob a ótica do entrevistado, a capacidade do terreiro para receber turistas, as possibilidades de elaboração de roteiros turísticos e o tipo de roteiro que seria adequado, proporcionando uma visão mais holística e contextualizada.

Após a tabulação dos dados, com uma abordagem qualitativa dos dados não mensuráveis, partiu-se para a construção do site, que é o produto tecnológico objetivado neste trabalho. O domínio do site foi registrado sob o nome "terreiros.aju.br", para sua construção utilizou-se a ferramenta WordPress, conhecida por sua flexibilidade e facilidade de uso para desenvolvimento de sites institucionais e informativos.

O site foi desenvolvido com uma estrutura que facilita a navegação e o acesso às informações relevantes sobre os terreiros de Aracaju. A página inicial é o ponto de partida, reunindo uma seleção de fotos que remetem a elementos das religiões afro-brasileiras, gentilmente cedidas pelo pai de santo e designer Breno Loeser. Essas imagens não apenas embelezam a página, mas também contextualizam o visitante no universo simbólico e cultural das religiões afro-brasileiras.

Na página inicial, também se encontra uma visão geral do site, acompanhada de uma breve apresentação do projeto de mapeamento dos terreiros de Aracaju. Essa apresentação destaca a importância do mapeamento para a preservação e valorização da cultura afro-brasileira, além de seu potencial para impulsionar o turismo cultural na Grande Aracaju. O mapeamento dos terreiros, ao ser disponibilizado de forma acessível e organizada no site, serve como uma ferramenta importante para educar o público e promover o reconhecimento e o respeito pelas tradições religiosas afro-brasileiras.

Essa estruturação visa não apenas facilitar o acesso à informação, mas também proporcionar uma experiência rica e envolvente para o usuário, combinando elementos visuais e textuais que dialogam com a importância cultural e histórica dos terreiros em Aracaju.

Outra aba importante do site é a denominada "Terreiros". Nessa seção, estão compilados os terreiros pesquisados na Grande Aracaju, com o objetivo de oferecer um banco de dados acessível e organizado sobre essas importantes instituições culturais e religiosas. Cada terreiro listado na aba conta com informações básicas, como nome, liderança, nação religiosa, ano de fundação, orixá regente e endereço. Essas informações permitem aos usuários conhecerem melhor a diversidade e a riqueza dos terreiros da região.

Além dos dados textuais, a aba "Terreiros" também disponibiliza fotos de cada local, o que ajuda a transmitir a atmosfera e a importância simbólica de cada espaço. Para aqueles interessados em vivenciar mais de perto as práticas religiosas, o site oferece uma agenda das "giras" abertas ao público, permitindo que visitantes planejem suas visitas conforme as datas e horários disponíveis.

Adicionalmente, os terreiros que se propuseram a integrar atividades turísticas têm seus roteiros específicos detalhados nessa aba. Os roteiros incluem informações sobre os dias e horários em que acontecerão, facilitando o planejamento para turistas e interessados em aprender mais sobre a cultura afro-brasileira diretamente nas fontes de sua prática religiosa. Esta aba, portanto, não apenas serve como um guia para pesquisadores e devotos, mas também como uma ferramenta que promove o turismo cultural na Grande Aracaju.

A seção denominada "Mapa" foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma navegação intuitiva e prática para os usuários que desejam localizar os terreiros mapeados no site. Esta aba oferece um acesso rápido ao Google Maps, integrando a plataforma de mapeamento ao site para facilitar a visualização geográfica dos terreiros.

Ao clicar em qualquer ponto do mapa correspondente a um terreiro específico, o usuário será redirecionado para a sua localização exata, utilizando os recursos já oferecidos pelo Google Maps, como direções, estimativas de tempo de chegada, e opções de transporte. Essa funcionalidade permite não apenas a visualização da posição do terreiro, mas também oferece uma experiência interativa, onde o usuário pode explorar a área ao redor e planejar visitas de forma eficaz.

Essa integração com o Google Maps torna o site mais dinâmico e acessível, garantindo que os visitantes possam encontrar e se deslocar até os terreiros com facilidade, contribuindo para a divulgação e o acesso às práticas culturais e religiosas dos terreiros em Aracaju.

A aba denominada "Equipe" foi criada para apresentar os membros idealizadores do site, proporcionando transparência e reconhecimento ao trabalho coletivo que possibilitou o desenvolvimento deste projeto. Neste link, os visitantes do site poderão conhecer os perfis dos responsáveis pela concepção, desenvolvimento, e manutenção do "terreiros.aju.br".

Cada membro da equipe terá uma breve biografia que destacará suas qualificações, áreas de atuação, e contribuições específicas para o projeto. Além disso, serão fornecidos detalhes como formação acadêmica, experiências anteriores relevantes, e o papel desempenhado no desenvolvimento do site. Essa apresentação busca valorizar o esforço colaborativo e oferecer ao público um entendimento mais profundo sobre quem são os profissionais por trás do mapeamento e divulgação dos terreiros de Aracaju.

A inclusão dessa aba no site não apenas legitima o trabalho realizado, mas também cria um canal de comunicação com os visitantes, que poderão conhecer as motivações e o comprometimento da equipe com a preservação e promoção da cultura afro-brasileira na região.

A aba "Links" do site foi projetada como um repositório de conhecimento e atualizações relevantes sobre as religiões afro-brasileiras. Nessa seção, os visitantes terão acesso a uma curadoria de artigos acadêmicos, notícias, e outras publicações que abordam temas relacionados às religiões afro-brasileiras, sua história, práticas, e desafios contemporâneos.

Os artigos presentes nessa aba foram selecionados com base em sua relevância e qualidade, garantindo que os usuários tenham acesso a informações confiáveis e pertinentes. Além disso, as notícias incluídas servem para manter o público informado sobre eventos atuais, debates públicos, e outras questões que afetam as religiões afro-brasileiras, tanto em âmbito local quanto nacional.

A construção dessa aba visa criar um espaço de referência e aprofundamento, onde estudantes, pesquisadores, praticantes, e o público em geral possam encontrar materiais que ampliem seu entendimento sobre as religiões afro-brasileiras. Dessa forma, a aba "Links" não apenas complementa o conteúdo principal do site, mas também promove o contínuo aprendizado e engajamento com a cultura afro-brasileira, funcionando como uma ponte entre o site e as discussões mais amplas sobre o tema.

A criação da aba "Contato" foi desenvolvida com o objetivo de facilitar a comunicação entre os visitantes do site e os responsáveis pela administração do próprio site. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa aba envolveu uma série de etapas, que garantiram que a seção fosse funcional, acessível e eficaz.

Primeiramente, foi realizada uma identificação das principais necessidades de comunicação, tanto dos usuários quanto dos administradores dos terreiros. Essa análise foi feita

a partir de consultas com pais e mães de santo, além de uma revisão das interações mais comuns em outras plataformas. O objetivo era entender quais tipos de informações os visitantes poderiam buscar e como melhor atender a essas demandas.

Com base nesses levantamentos, a aba "Contato" foi estruturada com as seguintes funcionalidades:

Formulário de Contato: Um formulário online foi implementado para que os visitantes pudessem enviar mensagens diretamente pelo site. Este formulário inclui campos básicos como nome, e-mail, assunto, e mensagem, facilitando o envio de perguntas, solicitações de informações, ou mensagens de interesse geral.

Informações de Contato Direto: Para situações que demandam uma comunicação mais imediata ou específica, foram disponibilizados e-mails e números de telefone dos principais responsáveis pela administração do site. Isso garante que os usuários possam entrar em contato diretamente com as pessoas certas, conforme a necessidade.

Redes Sociais: Para ampliar as opções de contato, foram adicionados links para as redes sociais associadas ao site ou aos terreiros, permitindo que os visitantes acompanhem atualizações e interajam de maneira mais dinâmica.

A criação dessa seção é, portanto, um passo essencial para a comunicação eficaz e o sucesso do site como um todo.

6. RESULTADOS OBTIDOS E SUA APLICABILIDADE

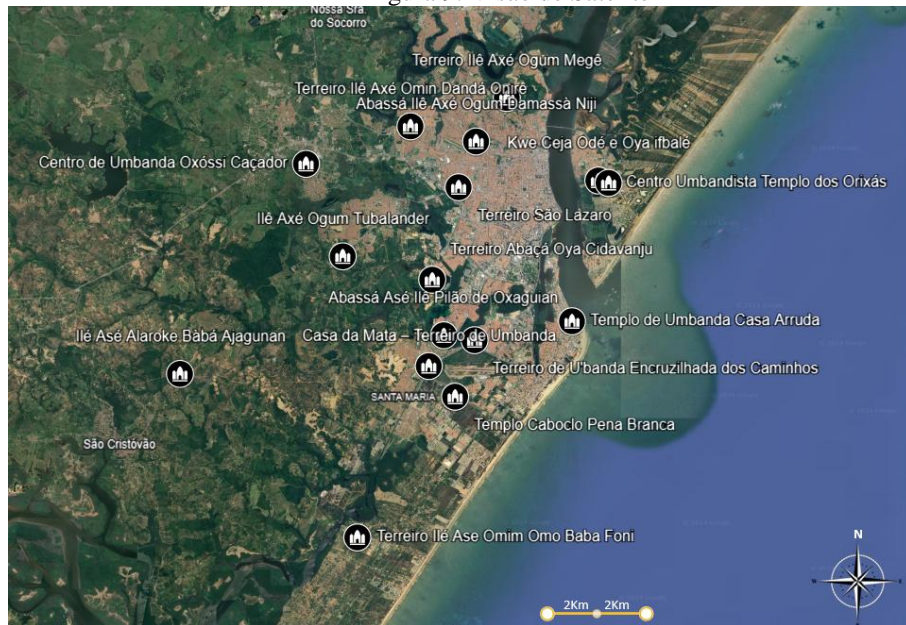
Congruente ao Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, “a invisibilidade dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana se reflete na ausência de levantamentos e dados oficiais sobre essa parcela da população brasileira. [...]” (2010, p. 18). O propósito deste trabalho é, justamente, auxiliar com o respeito às diferentes crenças e produzir ferramentas para pôr essas religiões ricas de cultura e histórias no mapa turístico na segmentação religiosa ou gastronômica na cidade de Aracaju e de forma secundária enfrentar à intolerância religiosa devido à falta de informação, promovendo visibilidade e acesso a esses terreiros e, consequentemente, às culturas afro-brasileiras.

Existem diversos terreiros de religiões afro em Aracaju, Sergipe. Alguns dos terreiros entrevistados foram:

1. Templo Caboclo Pena Branca – localizado na Rua Everaldo Gonçalves da Silva, 17, bairro Aruana,
2. Abassá Asé Ilê Pilão de Oxaguian – localizado na Rua Estrada do Alok, 170, bairro Jabotiana;
3. Templo de Umbanda Casa Arruda - localizado na Rua Heriberto Rezende Gois, 1245, bairro Coroa do Meio,
4. Terreiro Ilê Axé Ogum Megê – localizado na Travessa I, 17, Porto Dantas;
5. Casa da Mata – Terreiro de Umbanda - localizado na Avenida Alexandre Alcino, 2138, bairro Santa Maria;
6. Terreiro de U’banda Encruzilhada dos Caminhos – localizado na Rua Aurea Costa, 133, no bairro Farolândia;
7. Terreiro Ilê Ase Omim Omo Baba Foni – localizado na Rua Terêncio Barreto Gois, 6210, bairro Robalo;
8. Terreiro São Lazaro – localizado na Avenida Estados Unidos, 240, bairro América;
9. Terreiro Ilê Axé Omin Dandá Onirê - localizado na Rua Comércio 8, 186, bairro Bugio;
10. Abassá Ilê Axé Ogum Damassà Niji - localizado na Rua J G Mendes, 300, bairro 18 do forte;
11. Terreiro Abaçá Oya Cidavanju - localizado na Rua: E, 213, bairro Jabotiana;
12. Centro UmbandistaTemplo dos Orixás - localizado na Rua Zé do Dome- Caminho da Praia, Barra dos Coqueiros - SE;

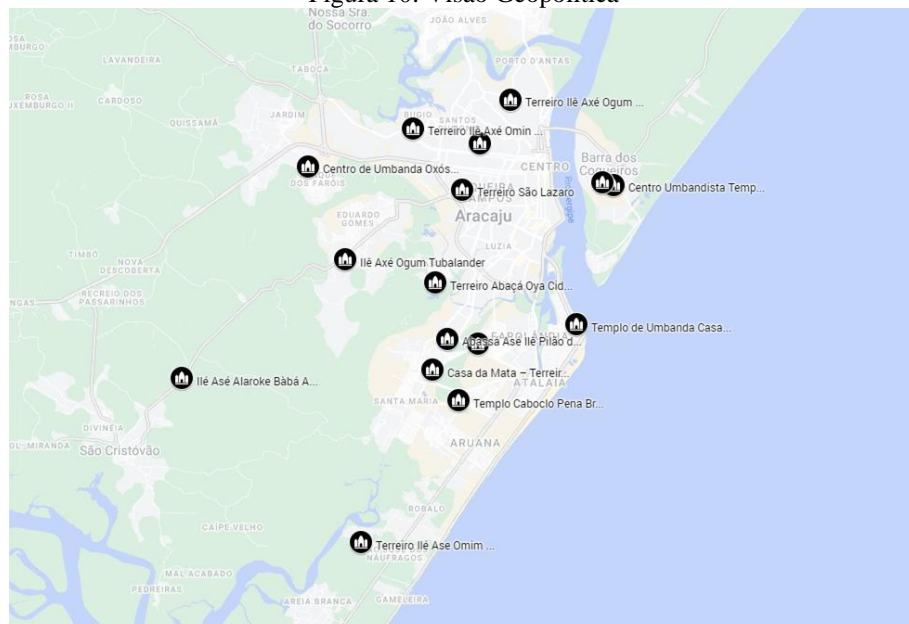
13. Kwe Ceja Odé e Oya ifbalé - localizado na Rua Zé do Dome, 105 - Caminho da Praia, Barra dos Coqueiros - SE;
14. Ilê Axé Ogum Tubalander – localizado na Rua B, 153 - Luiz Alves, São Cristóvão - SE;
15. Ilê Asé Alaroke Bábá Ajagunan – localizado na Rod. João Bebe Água, 1020 em São Cristóvão;
16. Centro de Umbanda Oxóssi Caçador – localizado na R. Cinco, 158 - Parque dos Faróis, Nossa Sra. do Socorro – SE.

Figura 9: Visão de Satélite



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024)

Figura 10: Visão Geopolítica



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024)

Antes do mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras, foi importante ter realizado uma pesquisa prévia sobre as comunidades e suas tradições religiosas. Entrou-se em contato com líderes e membros dessas comunidades, dessa forma, foi obtida informações e estabeleceu-se uma relação de confiança, entre o pesquisador e as comunidades.

Para que isso fosse possível, foi respeitado as diferentes formas de organização das comunidades e considerado a diversidade de práticas religiosas existentes dentro de cada tradição. Algumas comunidades preferiram manter a localização de seus terreiros em sigilo para evitar possíveis ataques ou discriminações.

Com base nas entrevistas realizadas com os pais e mães de santo dos terreiros da Grande Aracaju, identificaram-se aqueles que estão dispostos a integrar roteiros turísticos, contribuindo para a valorização e preservação das religiões afro-brasileiras. Como parte deste projeto, foi desenvolvido o site "terreiros.aju.br", com o intuito de desempenhar um papel fundamental na promoção do turismo cultural e religioso na região.

6.1. Estrutura do website do Mapeamento das Religiões Afro-Brasileiras na Grande Aracaju.

O projeto gráfico do website foi desenvolvido a partir de um template básico disponível no WordPress. Com a inclusão detalhada de informações específicas sobre as religiões afro-brasileiras, foi possível definir o aspecto estético, as diretrizes formais, a arquitetura da informação e os conceitos essenciais para a criação do site.

Houve uma preocupação especial com a compatibilidade entre o projeto gráfico e os diferentes tipos de plataformas e navegadores, garantindo que a qualidade em termos de eficiência e acessibilidade fosse mantida. Para o conteúdo visual, foram utilizadas imagens fornecidas pelo designer Breno Loeser, que evocam a temática das religiões afro-brasileiras, além de imagens coletadas nos terreiros durante esta pesquisa.

Quadro 1. Etapas do planejamento para construção do website terreiros.aju.br

Etapas	Descrição
Designação	Desenvolvimento do briefing com a definição das informações a serem exibidas; estruturação de documentos em diretórios e subdiretórios; criação de um acervo de imagens e seleção das fontes tipográficas.

Estruturação	Planejamento da estrutura do site em si. Análise detalhada do conteúdo reunido na fase anterior, com a avaliação da importância de cada material coletado, definição da organização da informação e priorização dos dados a serem exibidos. Vale ressaltar que a mensagem desejada orientou a organização da informação, agrupamento dos conteúdos e a configuração da arquitetura. Nesta fase, foram estabelecidos os aspectos de visualização em diferentes mídias, bem como os critérios de interatividade e navegabilidade
Design	O design gráfico foi desenvolvido após uma pesquisa inicial em sites que mapeiam terreiros em diversas regiões afro-brasileiras e em portais turísticos que mencionam o Candomblé e a Umbanda, com o objetivo de coletar referências. O processo envolveu a coleta de imagens e fotografias, além de pesquisas documentais. As imagens foram editadas e salvas no formato PNG.
Execução	Nesta fase, foram iniciados os testes e ajustes do website. Entre os aspectos cruciais, destacam-se a verificação de todos os links, a compatibilidade da interface em diferentes navegadores e versões, além da adaptação para diversas configurações de monitor. A plataforma WordPress foi escolhida como ferramenta digital para a montagem preliminar do site, devido à sua interface acessível, interativa e intuitiva. Todo o conteúdo, a arquitetura da informação e o layout foram configurados nessa plataforma, facilitando o processo de criação e a tomada de decisões sobre elementos gráficos, textuais e de navegação

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

O Quadro 2 apresenta uma descrição detalhada sobre a aplicação dos principais elementos na criação do design digital. É importante destacar que todos os componentes estéticos foram integrados de forma a manter a coerência com a identidade visual estabelecida para o site.

Quadro 2. Detalhamento dos componentes empregados na criação do design digital do site

Elementos de design	Descrição dos critérios para utilização
Tamanho da tela	Computador (paisagem)

	Celular (retrato)
Figuras	Representativos de informações cotidianas já familiares ao usuário
Fontes	Clara e de fácil compreensão
Imagem	Imagens em alta resolução foram convertidas para o formato PNG.
Cores	Padrão de 256 cores (disponível para uso)
Texto	Conciso, claro e direto para a compreensão do usuário
Plug-in	O site não necessita que o usuário final instale nenhum plug-in

Fonte: desenvolvido pelo autor com base em Baptistella e Barcellini (2000)

A criação do layout da página inicial do site visou proporcionar uma visão geral ao usuário, apresentando uma introdução ao conteúdo do site, seus objetivos e o que ele pode esperar ao explorar as demais seções. Dado que essa é a primeira interação do usuário com o site, foi essencial garantir que a página inicial tivesse um destaque significativo para causar uma impressão positiva e incentivar a continuidade da navegação de maneira fácil e intuitiva.

6.1.1. Página Inicial

Apresenta uma visão geral do site, com imagens que representam as religiões afro-brasileiras e uma introdução ao mapeamento dos terreiros.

Figura 11. Print do website terreiros.aju.br - Cabeçalho fixo



Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

Figura 12. Print da página inicial do website terreiros.aju.br



Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

6.1.2. Terreiros

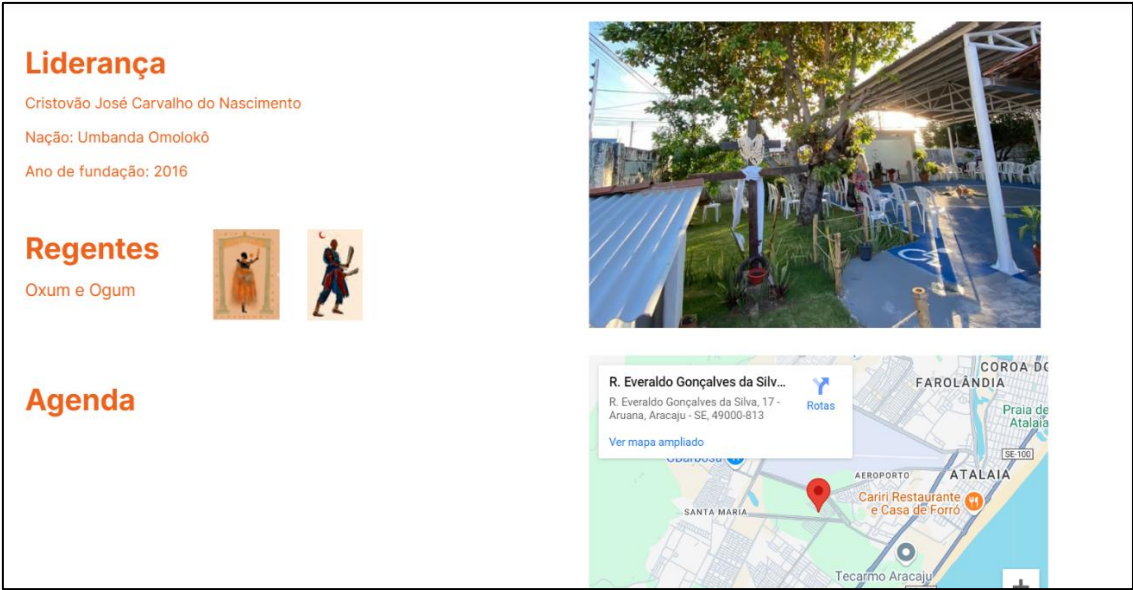
Fornece informações detalhadas sobre cada terreiro participante, incluindo nome, liderança, nação, ano de fundação, orixá regente, endereço, fotos, e agendas de eventos abertos ao público.

Figura 13. Print do terreiros.aju.br – Aba “Terreiros”



Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

Figura 14. Print do terreiros.aju.br – Aba “Terreiros”

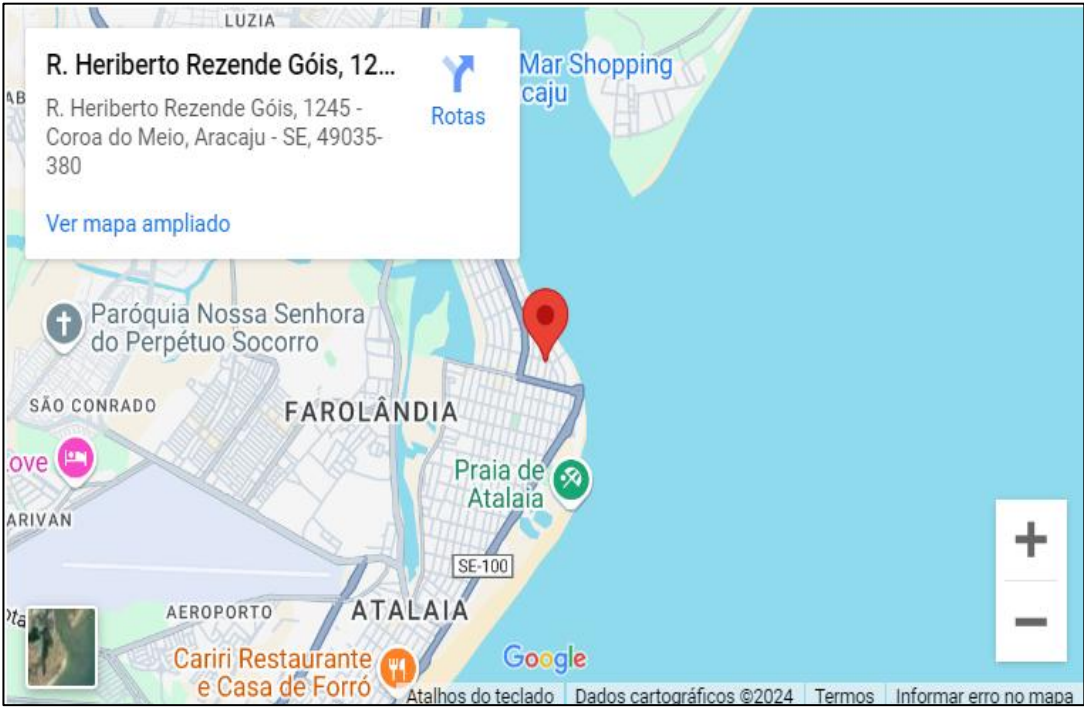


Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

6.1.3. Mapa

Oferece um acesso interativo ao Google Maps, permitindo que os usuários localizem os terreiros e obtenham direções precisas.

Figura 15. Print do terreiros.aju.br – Aba “Mapas”

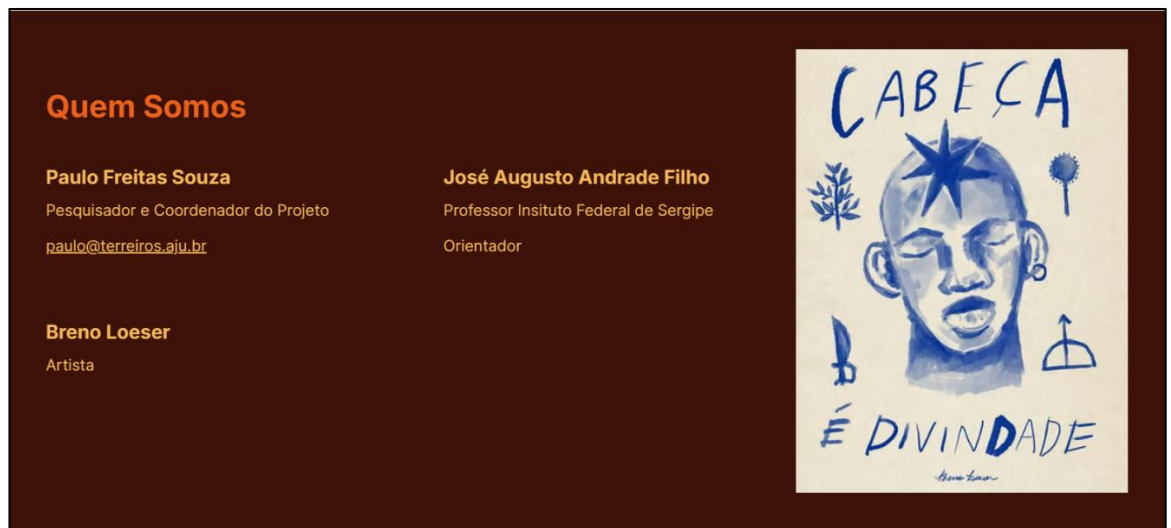


Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

6.1.4. Equipe

Apresenta os idealizadores do site, destacando suas qualificações e contribuições para o projeto.

Figura 16. Print do terreiros.aju.br – Aba “Equipe”



Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

6.1.5. Links

Reúne uma coleção de artigos acadêmicos e notícias sobre as religiões afro-brasileiras, proporcionando uma base de conhecimento adicional.

Figura 17. Print do terreiros.aju.br – Aba “Links”



Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

6.1.6. Contato

Facilita a comunicação entre os visitantes do site e a equipe responsável, permitindo a resolução de dúvidas e o agendamento de visitas.

O site é uma ferramenta estratégica para promover o turismo cultural vinculado às religiões afro-brasileiras, oferecendo roteiros organizados pelos próprios pais e mães de santo, acompanhados por um calendário de eventos nos terreiros. Essa estrutura não apenas facilita o acesso dos visitantes às práticas religiosas, mas também fortalece o vínculo entre os terreiros, a comunidade ao redor e os turistas interessados em aprender mais sobre essa rica cultura.

Espera-se, como resultado desse trabalho, do mapeamento dos terreiros afro-brasileiros em Aracaju que seja oferecida uma nova perspectiva para o turismo local. Ao destacar esses espaços sagrados, busca-se promover o respeito e a valorização das ricas tradições culturais e espirituais, incentivando visitantes a explorar e conhecer a diversidade e a profundidade das religiões afro-brasileiras.

Figura 18. Print do terreiros.aju.br – Aba “Contato”

Divulgue o seu Terreiro

Cadastre seu terreiro no *terreiros.aju.br* e faça parte dessa conexão que valoriza as tradições afro-brasileiras, fortalecendo sua história e presença.

Nome*

Seu Nome

Endereço de Email*

Email

Telefone de Contato

Número de telefone

Seu Terreiro*

Conte-nos sobre o terreiro que representa

Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2024)

6.2. Trabalhos Futuros

- **Avaliar o impacto do turismo religioso no desenvolvimento econômico e social das comunidades tradicionais:** avaliar como o turismo religioso, impulsionado pelo mapeamento dos terreiros, afeta a economia local, preservação cultural, e coesão social das comunidades afro-brasileiras na Grande Aracaju;
- **Identificar a percepção dos líderes religiosos afro-brasileiros sobre o mapeamento e o turismo religioso:** realizar uma pesquisa focada na percepção dos líderes religiosos afro-brasileiros sobre os impactos positivos e negativos do mapeamento e turismo religioso, buscando garantir que esses processos respeitem e beneficiem suas comunidades.
- **Expansão do mapeamento:** Ampliar o levantamento de terreiros de religiões afro-brasileiras para outras regiões de Sergipe, aumentando a base de dados do site;
- **Integração com outras plataformas de turismo:** Colaborar com agências de turismo e plataformas de viagem para incluir os roteiros dos terreiros em pacotes turísticos oficiais;
- **Produção de conteúdos educativos:** Desenvolver materiais educativos e vídeos sobre a cultura e as tradições afro-brasileiras, para disseminação através do site e redes sociais;
- **Criação de uma agenda de festejos:** Desenvolver uma agenda digital integrada ao site que liste as celebrações e eventos religiosos nos terreiros, facilitando o acesso do público às datas festivas e reforçando o turismo religioso. terreiros participantes do mapeamento;

6.3. Considerações Finais

Os resultados obtidos neste projeto evidenciam a importância de iniciativas que promovam a visibilidade e valorização das religiões afro-brasileiras, especialmente em um contexto em que a invisibilidade desses povos ainda é uma realidade, como destacado pelo Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. A criação do site "terreiros.aju.br" não é apenas um marco na promoção do turismo cultural e religioso Aracaju, mas também uma resposta direta à necessidade de respeitar e reconhecer a rica herança cultural e espiritual dessas comunidades.

A implementação do site permitiu a catalogação detalhada de diversos terreiros, oferecendo ao público uma visão acessível e organizada dessas tradições religiosas. A escolha de incluir informações precisas sobre a localização, liderança, e práticas dos terreiros reflete um compromisso com a autenticidade e o respeito às comunidades envolvidas. Além disso, a possibilidade de manter certos terreiros em sigilo, conforme solicitado pelos líderes religiosos, demonstra a sensibilidade e responsabilidade social do projeto em lidar com as nuances de preservação e segurança dessas tradições.

A participação ativa dos pais e mães de santo na concepção dos roteiros turísticos e no calendário de eventos não só legitima o projeto como uma ferramenta de divulgação cultural, mas também fortalece o protagonismo dessas lideranças na preservação de suas tradições. Através dessa parceria, o site se torna mais do que um simples guia turístico; ele se transforma em um portal de diálogo entre a cultura afro-brasileira e a sociedade, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa dessas tradições.

Além disso, o site "terreiros.aju.br" desempenha um papel crucial na luta contra a intolerância religiosa, que muitas vezes é alimentada pela falta de conhecimento. Ao proporcionar uma plataforma onde informações sobre as religiões afro-brasileiras podem ser compartilhadas e exploradas, o projeto contribui diretamente para a educação e sensibilização do público em relação a essas tradições. Assim, espera-se que o site não apenas fomente o turismo cultural, mas também atue como um instrumento de transformação social, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade religiosa.

Por fim, este projeto abre caminho para futuras iniciativas que possam expandir o mapeamento para outras regiões, integrar novas tecnologias e colaborar com outras plataformas de turismo, sempre com o objetivo de preservar e difundir as tradições afro-brasileiras. O "terreiros.aju.br" se consolida, portanto, como uma iniciativa de grande relevância para o reconhecimento e valorização das religiões afro-brasileiras, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e plural.

7. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Janaina Couto Teixeira Maia de. **No Caminho das Águas Tem Presentes no Rio, Tem Festa no Mar: O Hibridismo Cultural Nas Festas de Iemanjá e Oxum em Salvador e Aracaju**. Diálogos. Maringá Online, v 18, n 03, p. 1161-1181, set/dez, 2014.
- ALMEIDA, M. R. **Sincretismo e diversidade religiosa: o catolicismo popular no Brasil**. Estudos de Religião, 25(40), 27-49, 2011.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. Feminismos Plurais
- ARAGÃO, Ivan Rego. **Reflexões acerca do turismo cultural religioso e festa católica no Brasil**. Revista Grifos, n. 36/37, 2014.
- ARÁUJO, J. **Sincretismo religioso: reflexões e contribuições para o campo da Antropologia**. Revista Ibero-Americana de Ciências Sociais, 2018.
- ARAÚJO, Denys de Oliveira. **Turismo Religioso e as Rotas de Peregrinação no Brasil**. São Paulo: Roca, 2010
- ARQUIDIOCESSE DE ARACAJU. **A verdadeira história de São Cosme e São Damião, celebrados hoje pela Igreja**. Disponível em: <<https://www.arquidiocesedearacaju.org/post/a-verdadeira-hist%C3%B3ria-de-s%C3%A3o-cosme-e-s%C3%A3o-dami%C3%A3o-celebrados-hoje-pela-igreja>>. Acesso em 26/08/2023.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS. **Lei que prevê combate à intolerância religiosa nas escolas tem sanção publicada**. Disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/133366/lei-que-preve-combate-a-intolerancia-religiosa-nas-escolas-tem-sancao-publicada#:~:text=Pela%20nova%20reda%C3%A7%C3%A3o%2C%20o%20artigo,Estado%20e%20combater%20intoler%C3%A2ncia%20religiosa.>>. Acesso em 31/08/2023.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SERGIPE. **Festa de Nsª da Conceição é declarada Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<https://al.se.leg.br/festa-de-nsa-da-conceicao-e-declarada-patrimonio-imaterial/>>. Acesso em 26/08/2023.
- BAPTISTELLA, F. M.; BARCELLINI, G. M. B. **Desenvolvimento de Websites**. Centro de Computação UNICAMP, São Paulo, Brasil, 2000.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de Turismo Cultural**. São Paulo: Papirus, 2007.
- BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

- BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia: Rito Nagô**. São Paulo: Companhia das Letras, 1961.
- BERKENBROCK, Volney. **A experiência dos orixás: Um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- BERND, Zilá. **O elogio da criouldade: o conceito de hibridação a partir dos autores francófonos do Caribe**. In.: ABDALA JUNIOR, Benjamin. (Org.). **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004, p.99-111.
- BEZERRA, E. K. **Da invisibilidade à visibilidade negativa das religiões de matriz africana na televisão brasileira**. Interfaces Científicas- Humanas e Sociais, Aracaju, v. 5, n. 2, p. 67-80, 2016.
- BLOG UEAD. **Umbanda e Candomblé Temos Semelhanças, Mas Não Somos Iguais**. Disponível em: <<https://umbandaead.blog.br/2017/09/22/umbanda-e-candomble-temos-semelhanças-mas-nao-somosiguais2/#:~:text=9%20%E2%80%93%20II%C3%AAs%20e%20Terreiros.&text=Na%20forma%20mais%20tradicional%20oapresentam%20para%20toda%20a%20comunidade>> Acesso em 31/08/2023.
- BONIFÁCIO, Welberg Vinicius G. **A Invisibilidade das Religiões Afro-Brasileiras nas Paisagens Urbanas**. Universidade Federal de Goiás, 2017.
- BORGES, A. M. S. **Aracaju: cidade e religião**. Aracaju: Editora Diário Oficial, 2012.
- BRASIL. **Roteiros da fé**. Rio de Janeiro: Embratur, Arquidiocese do Rio de Janeiro, 2000.
- BUENO, Eduardo. **Brasil uma história - cinco séculos de um país em construção**. Editora Leya, 2012.
- CAMPOS, A.L.; SOUZA, L.A. **Turismo e patrimônio cultural: o papel dos terreiros de candomblé na cidade de Salvador**. Revista Turismo em Análise, v.29, n. 3, p. 409-424, 2018.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo: Edusp, 2008.
- CARNEIRO, Edson. **Candomblés da Bahia**. Rio de Janeiro: Pallas, 1986.
- CARNEIRO, Edson. **Religiões Negras, Negras Bantos**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 1991.
- CARNEIRO, R. **Umbanda e mediunidade: uma análise sobre as práticas mediúnicas na Umbanda**. Cadernos de Socio museologia, 53(14), 85-99, 2016.
- CARVALHO, A. B. **Kardecismo e sua influência social e política no Brasil**. Cadernos de Sociologia da Religião, 37(2), 89-104, 2020.

- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Editora da Unicamp, 2010.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.
- CHRISTOFFOLI, Ângelo Ricardo. **Turismo e religiosidade no Brasil: um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira**, 2007. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale de Itajaí, Balneário Camboriú, SC, 2007.
- CLICK SERGIPE. **Cortejo Afro em Homenagem a Santa Bárbara Ocorre em Aracaju**. Disponível em: <<https://www.clicksergipe.com.br/entretenimento/23/47858/cortejo-afro-em-homenagem-a-santa-barbara-ocorre-em-aracaju.html>>. Acesso em 25/08/2023.
- COLOMBO, Aldo P. **O Espírito Santo e o Pentecostalismo no Brasil**. Vida Nova, 1990.
- COSTA, V. B. A. **Protestantismo e cotidiano no Nordeste: a religião protestante em Aracaju (1850-1930)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, 2010.
- DIAS, Reinaldo. **O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico**. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da. (Org). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.
- Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Michaelis**. <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=V4wk1>>. Acesso em 21/08/2023.
- D'OSOGIYAN, Fernando. **Candomblé: Mundo dos Orixás**. Disponível em: < Disponível em: <<https://ocandomble.com/2011/01/03/as-aguas-de-oxala/>>. Acesso em 23/08/2023.
- DUCCINI, Luciana; RABELO, Miriam C.M. **As religiões afro-brasileiras no Censo de 2010**. (Orgs). TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. In: **Religiões em Movimento: o censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 219-234.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- EXTRA. **SÃO JOÃO E XANGÔ**. Disponível em: <<https://extra.globo.com/blogs/pai-paulo-de-oxala/post/2023/06/a-fogueira-e-o-ajere-de-xango-e-o-dia-de-sao-joao.ghtml>>. Acesso em 23/08/2023.
- F5 NEWS. **Caruru de São Cosme e Damião também é tradição em Sergipe**. Disponível em: <<https://www.f5news.com.br/cotidiano/caruru-de-sao-cosme-e-damiao-tambem-e-tradicao-em-sergipe.html>>. Acesso em 25/08/2023.

- FERREIRA, M. **Sincretismo religioso em Sergipe: festas e celebrações**, 2022.
- FERRETTI, S. F. **Repensando o Sincretismo**. São Paulo: Edusp: Fapema, 1995.
- FONSECA FILHO, Ari da Silva. **Educação e Turismo: um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, USP, São Paulo, 2007.
- FRANCO, Gilciana Paulo. **As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência**. Revista Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da UFJF. Sacrelegens, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 30-46, jan-jun / 2021.
- FREITAS, Morena. **Correndo atras de doce: socialidades na festa de Cosme e Damião**. Ponto Urbe Revista do núcleo de antropologia urbana da USP. 24, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Luciana. **Territórios sagrados: mapeamento dos terreiros de candomblé e umbanda em Belo Horizonte**. Cadernos de Geografia, v.28, n.51, p.106-120,2018.
- GONCALVES, J. R. S. (2003). **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 25-33. Recuperado de: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf.
- GUIMARÃES, Ana Luzia de Oliveira M. **Mapeamento de Casas de Religiões de Matriz Africana no Rio de Janeiro**. Departamento de Sociologia. PUC – RJ, 2011.
- HENRY, A. **A Semana Santa nos Terreiros: um Estudo do Sincretismo Religioso em Belém do Pará**. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, 1987.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. José Olympio, 1936.
- ILE AXE OMIN OTA ODARA. **A FOGUEIRA DE XANGÔ – O ORIXÁ DO FOGO**. Disponível em: <<https://ileotaodara.com.br/2016/06/24/a-fogueira-de-xango-o-orixa-do-fogo/>> Acesso em 25/08/2023.
- INSTITUTO PRETO NOVOS - IPN. **Museu Memorial**. Disponível em: <<https://pretosnovos.com.br/>>. Acesso em 30/09/2023
- LANDES, Ruth. **A cidade das mulheres**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1947.
- LANQUAR, Robert. **La nueva dinámica del turismo religioso y espiritual**. In: Conferência Internacional de Córdoba: Turismo y Religiones: Una Contribución al Dialogo de Religiones, Culturas y Civilizaciones, OMT, 29-31 de octubre de 2007.
- LIMA, R.F.; MOTA, L.M. **Turismo étnico e religioso em Salvador: o papel dos terreiros de candomblé**. Turismo – Visão e Ação, v. 17, n. 3, p. 407-422, 2015).
- LOPES, Nei. **O toque do atabaque. História Viva: temas brasileiros**. São Paulo, 2023.

61, Duetto Editorial.

MACEDO, R. M. **A influência do espiritismo kardecista na Umbanda: um olhar sobre as práticas e crenças.** Horizontes Antropológicos, 21(43), 99-122, 2015.

MACHADO, Fábio Henrique; SALES, Priscila Müller. **O Protestantismo no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 2017.

MAIO, Carlos Alberto. **Turismo Religioso e Desenvolvimento Local.** Ponta Grossa-PR. UEPG. 2003.

MAURÍCIO, George. **O candomblé bem explicado: Nações Bantu, Iorubá e Fon.** Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

MAUSS, Marcel. **Ensaio Sobre a Dádiva.** Lisboa: Edições 70, 2008.

MENEZES, Isabella de Oliveira. **Mapeamento de Casas de Matriz Africana no Rio de Janeiro: Análise de Manifestações de Intolerância Religiosa.** Departamento de Ciências Sociais. PUC – RJ. Rio de Janeiro – RJ, 2013.

MENEZES, Renata de Castro. **Doces santos: reciprocidade, relações inter-religiosas e fluxos urbanos em torno à devoção a Cosme e Damião no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Museu Nacional / UFRJ, 2013.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária.** Porto Alegre – RS. Ed. Alínea, 2009.

MINISTERIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Mapeamento das redes dos povos e comunidades de matriz africana e de terreiros.** < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/consultorias/seppir/mapeamento-das-redes-dos-povos-e-comunidades-de-matriz-africana-e-de-terreiros> >. Acessado em 06/05/2023.

MORIN, E. **Ensaio da Complexidade.** Porto Alegre: Sulina, 2006. 4ª edição.

MOTTA, Regina Novaes. **Sincretismo Religioso.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MUNANGA, Kebengele. **Quadro atual das religiões africanas e perspectivas de mudança.** São Paulo: ÁFRICA: Revista do Centro de Estudos Africanos, USP, n.8, p. 60-64, 1985.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petropolis – RJ; Vozes, 1999.

NASCIMENTO, Jeane Virgínia Costa do. Souza, Elio Ferreira de. **Deuses na Encruzilhada: hibridismo religioso em Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves e The bondwoman's narrative, de Hannah Crafts.** Cajuína, V. 3, N. 2, 2018, p. 95–106.

NASCIMENTO, Marcelo Carvalho de. **Ecos de uma Tradição: Aspectos da Festa de Bom Jesus dos Navegantes (1856-1910).** Monografia. Departamento de História. UFS/SE, 2002.

NEGRÃO, L. N. **Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo**. Revista Sociedade e Estado, UnB: Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, 2008.

NETO, João Mendes da Rocha. **Território: Conceitos e Abordagens nas Interpretações da Geografia**. 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3291/6/Aula%201%20Jo%C3%A3o%20-%20Conceitos%20e%20Abordagens%20nas%20interpreta%C3%A7%C3%B5es%20da%20Geografia.pdf>>. Acesso em 28/08/2024

OLIVEIRA. Ana Claudia. **Dia de Todos os Santos**. <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/religiao/dia-de-todos-os-santos>>. Acessado em 24/08/2023.

OLIVEIRA, J. A. L. **Religiões afro-brasileiras em Sergipe: territórios de ancestralidades e resistências**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, 2019.

OLIVEIRA, R. **O sincretismo religioso na cultura sergipana**. Revista de Estudos Culturais, 15(2), 85-99, 2020.

OLIVEIRA, Renato da Silva. **Religiões afro-brasileiras e a questão do reconhecimento**. In: **Identidade e pluralismo: questões atuais da diversidade cultural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Organização Mundial do Turismo – OMT. **Introdução ao Turismo** São Paulo: Roca, 2001.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira**. São Paulo: Braziliense, 1999.

PALHARES, Ricardo Henrique et al... **Territórios invisíveis: mapeamento de terreiros de umbanda em montes claros-mg**. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78122>>. Acesso em: 11/07/2023

PEIXOTO, Norberto. **Umbanda Pé No Chão: Um Guia De Estudo Orientado Pelo Espírito Ramatís**. 1º edição – 2008.

PELEGRINI, S. **Liberdade religiosa no Brasil: um debate em construção**. Revista USP, (68), 170-181, 2005.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"O que é território?"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-territorio.htm>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

PEREIRA, João Baptista Borges. **O Sincretismo Religioso no Brasil**. 1974.

PORTAL GLOBO.COM. **Cortejo de Santa Bárbara Acontece neste Domingo.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2016/11/cortejo-de-santa-barbara-acontece-neste-domingo.html>>. Acesso em 25/08/2023.

PORTAL GOV.BR. **Respeite o meu terreiro: pesquisa recebe contribuições de lideranças de terreiros do país.** Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/respeite-o-meu-terreiro-pesquisa-recebe-contribuicoes-de-liderancas-de-terreiros-do-pais>. Acesso em 15/06/2024.

PORTAL INFONET. **Cortejo de Santa Bárbara acontece no domingo, dia 4.** <<https://infonet.com.br/noticias/cultura/cortejo-de-santa-barbara-acontece-no-domingo-dia-4/>>. Acessado em 25/08/2023.

PORTAL IPHAN. **PLANO Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana.** < <http://www.seppir.gov.br/arquivos-pdf/plano-nacional-de-desenvolvimento-sustentavel-dos-povos-e-comunidades-tradicionais-de-matriz-africana.pdf>>. Acesso em 15/06/2023.

PORTAL TERRA. **Sincretismo: Xangô e São João Compartilham o Mesmo Fogo?** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/degusta/festa-junina/sincretismo-xango-e-sao-joao-compartilham-o-mesmo-fogo,0da2b813a06c300865fa555c571cfbf6e6383tvo.html>>. Acesso em 23/08/2023.

PRANDI. Reginaldo. **As religiões afro-brasileiras e seus seguidores.** Porto Alegre: Revista Civitas, ano/vol. III, nº1, 2003.

PRANDI. Reginaldo. **Herdeiras do Axé: Candomblé e Umbanda em São Paulo.** Editora Hucitec, 2001.

PRANDI. Reginaldo. **Os Candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova.** Editora Hucitec, 2001.

PRANDI. Reginaldo. **Mitologia dos Orixás.** São Paulo. Companhia das Letras, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Bloco “Afoxé Omo Oxum” leva multidão à Orla de Atalaia.** Disponível em <[https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/48540/bloco 'afoxe omo oxum' leva multidao a o rla de atalaia.html](https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/48540/bloco%20afoxe%20omo%20oxum%20leva%20multidao%20a%20orla%20de%20atalaia.html)>. Acesso em 26/08/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Festejos em Aracaju.** Disponível em: <<https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=38051>> Acesso em 26/08/2023.

RIFKIN, J. **A era do Acesso** São Paulo: Makron Books, 2001.

- RIVAS NETO, Francisco. **Escolas das religiões afro-brasileiras: tradição oral e diversidade**. São Paulo: Arché, 2013.
- ROCHA, Gabriel dos Santos. **Antirracismo, negritude e universalismo em Pele negra, máscaras brancas de Frantz Fanon**. *Sankofa* (São Paulo), [S.L.], v. 8, n. 15, p. 110-119, 17 ago. 2015. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1983-6023.sank.2015.102437>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/102437>. Acesso em: 21/08/2023.
- SANTOS, J. A., & Lima, M. S. **O Kardecismo como corrente religiosa de destaque no Brasil**. Anais do Congresso Nacional de Sociologia, 2018.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTIAGO, Márcia Maria Santos. **Desastre de Ano Bom: tristes lembranças da festa de Bom Jesus dos Navegantes em Aracaju em 1911**. Caderno de Cultura do Estudante. Vol 5. São Cristóvão: UFS, 2006, p. 37-44.
- SILVA, E. P da. **Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural**, 2005.
- SILVA, A. B., SOUZA, C. C., & PEREIRA, D. L. **O turismo religioso nas matrizes africanas no Brasil: O caso do candomblé e da umbanda em Salvador**. Caderno Virtual de Turismo, 252-265, 2021.
- SILVA, Rosilene da Conceição. **Sincretismo Religioso e Hibridismo Cultural: Caminhos para a afirmação da religiosidade afro-brasileira**. Revista da ABPN • v. 2, n. 5 • jul.-out. 2011 • p. 13-18.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **Orixás da Metrópole**. 2ª ed. São Paulo: Editora FEUSP, 2022.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- Ribeiro, D. **Religiões afro-brasileiras e diálogo inter-religioso**. Revista USP, (100), 183-196.
- RICHARDS, G. **Turismo Cultural: padrões e implicações**. In: CAMARGO, P; CRUZ, G. Turismo Cultural; estratégias, sustentabilidade e tendências. Uesc: Bahia, 2009.
- RICHARDS, G. & Wilson, J. **Tourism development trajectories: from culture to creativity**. Routledge, London, 2006.
- SANTOS, A. P. **Introdução à geografia das religiões**. Revista GEOUSP-Espaço e Tempo, USP: São Paulo, n. 11, 2002.
- SANTOS, M. L. **Igreja, Estado e sociedade em Sergipe (1850-1930)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, 2008.
- SILVA, V. L. **Sincretismo religioso no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 25(72), 65-80, 2010.

- SILVA, Vagner Gonçalves da. **Caminhos da alma: memória afro-brasileira**. Editora Selo Negro: São Paulo, 2002
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **O candomblé reinventado: cultura popular e educação no Brasil**. Editora Unesp, 2010.
- SMITH, Melanie. K. **Issues in cultural tourism studies**. New York: Routledge, 2010.
- UESC. **Mapeamento dos Terreiros de Candomblé em Ilhéus**. Disponível em: <http://www.uesc.br/nucleos/kawe/candomble/index.php?item=conteudo_apresentacao.php> Acesso em 05/09/2023
- UFBA. **Mapeamento dos Terreiros de Salvador**. Disponível em: <<https://terreiros.ceao.ufba.br/apresentacao>>. Acesso em 05/09/2023.
- UFRN. **Mapeamento dos Terreiros de Natal**. Disponível em: <<https://cchla.ufrn.br/mapeamentodosterreirosdenatal/index.php>>. Acesso em 05/09/2023.
- UNESCO. **Cultural Tourism: A Handbook for Community-based Planning and Development**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2018.
- VASCONCELOS, P. F. **Turismo nas religiões afro-brasileiras: um estudo exploratório sobre as motivações dos turistas**. Revista Brasileira de Turismo, 5(1), 112-128, 2020.
- VERGER, Fatumbi Pierre. **Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo**. Editora: Fundação Pierre Verger, 2018.
- VIEIRA, Jackelyn Thaywani Pereira. **A Invisibilidade do Turismo Religioso Afrodescendente na Cidade de Teresópolis – RJ**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.
- VIEIRA, J. T. P., & GUIMARÃES, V. L. **Turismo religioso e combate à intolerância em tempos de COVID-19: um olhar sobre a umbanda na cidade de Teresópolis-RJ**. Revista de Turismo Contemporâneo, 10(1), 94-116, 2022.

ANEXOS

ANEXO 1**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LÍDERES RELIGIOSOS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.**

Tema: TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: MAPEAMENTO DOS TERREIROS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA GRANDE ARACAJU

1º Terreiro:

2ª Nação:

3ª Regente (Orixá ou entidade que rege a casa):

4ªEndereço:

5ª O (a) senhor(a) autoriza a inclusão da sua casa no Mapeamento

Sim ()

Não ()

6ª O (a) senhor(a) permite que as informações obtidas neste roteiro sejam disponibilizadas no site com o mapa dos terreiros da Grande Aracaju trabalho acadêmico, cujo título está no início desse roteiro?

Sim ()

Não () (encerre o questionário)

7ª Qual o seu grau de escolaridade/instrução formal?

R:

8ª O/A Sr. (a) reside no território da casa?

R:

9ª Além do cargo na Casa Tradicional, o senhor tem alguma outra ocupação? Qual?

R:

10ª Qual o ano de fundação da casa? Foi fundada por quem?

R:

11ª A Casa é vinculada a alguma Casa Matriz?

R:

12ª Além da língua portuguesa outra língua é utilizada nas práticas e no dia a dia da casa?

Não ()

Sim () Qual?

13ª O terreno onde sua casa está localizada é destinado:

- () exclusivamente às práticas tradicionais
- () para moradia da liderança ou de outros membros da Casa
- () para realização de atividades socioculturais e/ou educacionais

Outro:

14ª O terreno onde funciona o espaço religioso é próprio?

R:

15ª Por qual motivo escolheu esse local para assentar o terreiro?

R:

16ª O terreiro é associada ou vinculada a alguma instituição representativa?

(Federação, União, outros)

R:

17ª A casa realiza projetos sociais, culturais ou educativos com a comunidade do entorno?

R:

18ª Conte um pouco da história do terreiro

R:

19ª O (a) senhor (a) enxerga a possibilidade de inserido o terreiro em roteiros de vivências com turistas? Por quê?

R:

20ª O seu terreiro está preparado para receber turistas?

R:

21ª Como poderia ser um roteiro de vivência em seu terreiro?

R:

ANEXO 2
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: MAPEAMENTO DOS TERREIROS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA GRANDE ARACAJU.

Pesquisador: PAULO FREITAS SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70801123.3.0000.8042

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.258.406

Apresentação do Projeto:

As religiões afro-brasileiras têm suas origens nas tradições religiosas da África Ocidental, que foram trazidas para o Brasil pelos escravizados africanos durante o período colonial. Elas incluem candomblé, umbanda, quimbanda, batuque, entre outras. O mapeamento dos terreiros das religiões afro-brasileiras é uma iniciativa que visa identificar e localizar esses espaços religiosos, bem como registrar informações sobre sua história, práticas, lideranças, ritos, tradições e vínculos com as comunidades locais. Esse mapeamento é importante porque contribui para a preservação da cultura e da memória das religiões afro-brasileiras, que são patrimônios imateriais do Brasil. Além disso, permite que os terreiros sejam reconhecidos e valorizados como espaços de resistência e de expressão cultural, que desempenham um papel significativo na vida das comunidades negras e afrodescendentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com abordagem respeitosa e com grau de engajamento social de suma importância com potencial capaz de induzir a uma compreensão adequada do fenômeno religioso de matriz africana presente em todo o território brasileiro.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão de acordo com as normativas vigentes.

Recomendações:

Recomendo uma revisão de pontuação e ortográfica para melhor alinhamento da língua portuguesa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Esta relatoria identificou consistência muito razoável no projeto, nos seus objetivos e metodologia de abordagem. Daí sugere que o mesmo deva prosperar.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2164910.pdf	26/06/2023 10:39:58		Aceito
Outros	Carta.pdf	22/06/2023 11:50:47	PAULO FREITAS SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCC.pdf	22/06/2023 11:24:17	PAULO FREITAS SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	mestrado.docx	21/06/2023 19:06:51	PAULO FREITAS SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	21/06/2023 19:05:02	PAULO FREITAS SOUZA	Aceito
Outros	Entrevistas.docx	21/06/2023 11:53:59	PAULO FREITAS SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TAID.docx	21/06/2023 11:47:46	PAULO FREITAS SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/06/2023 11:35:29	PAULO FREITAS SOUZA	Aceito

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 6.258.406

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 24 de Agosto de 2023

Assinado por:
Graziela Goncalves Moura
(Coordenador(a))